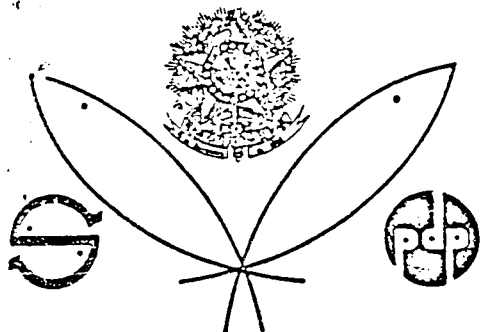


MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA

INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO



RELATÓRIO DA REUNIÃO DO GRUPO PERMANENTE
DE ESTUDOS (GPE) DE CAMARÕES
SUDESTE/SUL

PERÍODO: 31 de agosto a 04 de setembro de 1987

Brasília, 11 de novembro de 1988

I N D I C E

	página
APRESENTAÇÃO	01
SUBGRUPO DE BIOLOGIA PESQUEIRA	02
SUBGRUPO ECONOMIA PESQUEIRA	24
SUBGRUPO EXTENSÃO PESQUEIRA	67
RELAÇÃO DE PARTICIPANTES	73
PROGRAMA DE REUNIÃO DO GPE	74

APRESENTAÇÃO

O presente relatório é o resultado dos trabalhos desenvolvidos por ocasião da reunião do Grupo Permanente de Estudos-GPE - Camarões das Regiões Sudeste e Sul, realizada no período de 31 de agosto a 04 de setembro de 1987, na cidade de Itajaí-SC, oportunidade em que se discutiu e atualizou dados referentes a exploração dos recursos em questão, abordando aspectos tecnológicos, biológicos, econômicos e da extensão pesqueira.

Observa-se, em que pese o trabalho dos pesquisadores que compõem o referido grupo, somente agora foi possível a conclusão deste relatório. Entretanto, ainda que tardio registram-se agradecimentos aos participantes de outras instituições, especialmente Fernando D'Incao, da FURG; Hélio Valentini, do Instituto de Pesca e; Ivo Seno Radaelli, da ACARPESC/SC.

Brasília, 11 de novembro de 1988.

SUBGRUPO BIOLOGIA PESQUEIRA

I - INTRODUÇÃO

A administração dos recursos pesqueiros é, por lei, responsabilidade da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca - SUDEPE. Para embasar esta administração, criaram-se os Grupos Permanentes de Estudos (GPE's) que, anualmente, se reúnem para analisar a situação das principais pescarias brasileiras e sugerir medidas de ordenação que viabilizem a continuidade de exploração racional dos recursos pesqueiros, uma vez que se trata de um bem público. Assim sendo, é concedido por esta Autarquia o direito de exploração destes recursos a um grupo de produtores que se dedicam à extração dos mesmos, transformando-os em alimento para consumo humano.

Como todo recurso renovável, a exploração deve ser racional de modo a garantir indefinidamente a manutenção do estoque, patrimônio de gerações futuras. Desta forma, a SUDEPE, como órgão administrador, não pode omitir-se diante da responsabilidade de intervir conforme às necessidades que a proteção dos recursos exigir.

Em síntese, o presente relatório contém as conclusões obtidas e sugestões que o Grupo entendeu como necessárias e indispensáveis a uma adequada administração da pescaria em questão.

II - SITUAÇÃO DAS PESCARIAS

Os desembarques das espécies de valor comercial, das regiões Sudeste e Sul, estão discriminadas na TABELA 1. Comparando-se a produção total de 1985/86 observa-se um decréscimo de 25,6%. Observando-se por espécie, verifica-se que apenas as capturas de camarão branco aumentaram (45%) enquanto nas demais houve decréscimo: camarão rosa (34,8%), sete barbas (17,0%), barba ruça (44,7%) e santana (40,4%).

a) Camarão Rosa

Com relação à produção de camarão rosa para a região Sudeste-Sul, foi observado um decréscimo na captura total de 34,8% (TABELA 1).

Observando-se a TABELA 2, considerando separadamente a pesca artesanal e a industrial, verifica-se uma queda de 39,1% e 23,3% respectivamente.

A queda acentuada na pesca artesanal deveu-se à conhecida variabilidade das capturas na Lagoa dos Patos bem como a uma queda de 57% na pesca de Santa Catarina.

Com relação à pesca industrial, verificou-se uma queda no índice de abundância da ordem de 9,8% e uma diminuição do esforço de 17,2% (TABELA 3).

A curva de rendimento (FIG. 2) apresentou um esforço máximo (f) de $709,45 \times 10^3$ horas de pesca, em rendimento máximo (y) de 2.976,83 ton. e um índice de abundância máxima (u) de 4,2 Kg/hora. Os resultados voltam a enfatizar a necessidade na redução do esforço de pesca uma vez que o índice de abundância obtido dos dados de frota (3,79 Kg/hora), continua baixando em relação aos anos anteriores, o que é bem evidenciado ao observar-se a declividade de relação entre índice de abundância e esforço.

Deve ser ressaltado que o esforço de pesca, representado pelo número de barcos, teve um significativo aumen

to a partir de 1981, atingido, em 1985, um incremento da frota de 125%. Em 1986, estimou-se que o número de barcos em atividade tenha sido 21% menor que o do ano anterior, mantendo-se, mesmo assim, muito acima do recomendável. O ponto ideal parece estar em torno de 200 embarcações. Esta afirmação baseia-se no fato de que no período de 1974 à 1982, quando se encontrava em operação aproximadamente este número de embarcações, a captura média/barco/ano manteve-se equilibrada em torno de uma média de 13.800 Kg e a partir do momento em que a frota sofreu incremento, observou-se uma queda de rendimento para uma média de 9.200 Kg.

Cada vez mais, tornam-se evidentes os efeitos da atividade conjugada das pescas industrial e artesanal. Na FIGURA 5 estão graficadas as variações das estimativas anuais do número de embarcações em atividade na pesca industrial, a variação de captura média de cada uma dessas embarcações e a captura de pesca artesanal (exceto a Lagoa dos Patos). Observa-se que para os períodos de 64 à 73 o incremento de número de barcos foi responsável por uma diminuição no rendimento das pescarias industriais e artesanais. No período de 74 à 81, o esforço de pesca e o número de barcos mantiveram-se pouco variáveis, o mesmo acontecendo com a captura média por barco. A pesca artesanal, no entanto, apresentou um grande incremento em suas capturas, coincidindo com a introdução da rede de aviãozinho em Santa Catarina. As capturas, durante o período considerado, mantiveram-se mais elevadas que no período anterior, com oscilações que demonstram tendências de queda. A partir de 1982, o número de barcos operantes na frota industrial voltou a subir, identificando-se 1985 como o ano em que o maior número de embarcações operou sobre este recurso, no período considerado. Este fato, mais uma vez, determinou uma evidente queda na abundância. Esta queda, contudo, também foi influenciada pelo incremento na pesca artesanal, devido ao aumento do número de redes e expansão dos locais de captura nos criadouros de Santa Catarina. Esta situação aponta a necessidade de maiores estudos sobre o recrutamento das espécies e reforça a antiga e insistente recomendação de que haja um rí

gido controle do esforço de pesca aplicado sobre o camarão lagunar, inclusive o da Lagoa dos Patos.

b) Sete Barbas

A produção total de camarão sete-barbas, mantendo a tendência declinante iniciada em 1979, apresenta um decréscimo de 17,2% no período 1985/86 (TABELA 1); da mesma forma, caiu em 8,6% o índice de abundância, embora o esforço de pesca tenha diminuído em 9,5% (TABELA 5), o que, em tese, poderia indicar um novo estado de equilíbrio para o estoque.

A curva de rendimento, ajustada para o período de 1972 a 1985 (FIG. 3) mostra que para um y max. de 14.604,7 ton/ano é necessário um esforço máximo de $606,1 \times 10^3$ horas de pesca, inferior, portanto, em 21% ao aplicado sobre o estoque de sete-barbas em 86.

c) Outras Espécies

As demais espécies de camarão, à exceção do branco, tiveram uma significativa redução em seus desembarques. Estas espécies participam, normalmente, das pescarias de camarão rosa e de sete-barbas como fauna acompanhante, é provável que o esforço de pesca exercido sobre seus estoques esteja além do máximo tolerável, o que, portanto, justifica a inclusão dessas espécies (barba ruça, santana e branco) no defeso.

III - SITUAÇÃO DA FROTA

Segundo registros do DEFOP (situação em setembro/87) existem 300 embarcações licenciadas para pesca do camarão-rosa. Estas embarcações estarão distribuídas da seguinte forma: 11 do Espírito Santo, 50 do Rio de Janeiro, 185 de São Paulo, 53 de Santa Catarina e 01 do Rio Grande do Sul. Deve-se ressaltar a necessidade de revisão da frota de São Paulo para atualização. Comparando com o número de barcos licenciados

dos de maio/86, verificou-se uma diminuição de 77 barcos, motivada por revisão da listagem nos estados de Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com eliminação dos barcos que deixaram de operar nesta atividade. Apesar da recomendação contida no relatório da reunião promovida pelo DEFOP em 1986, não foi realizada a revisão das embarcações licenciadas com a exatidão necessária. O número de 300 embarcações licenciadas, mencionadas anteriormente, provavelmente seja menor. Sugere-se que o levantamento seja realizado até o dia 30 de novembro de 87. Este quadro é agravado pela existência de 25 barcos com licenças prévias de construção, concedidas pela SUDEPE somente para Santa Catarina, sem poder-se precisar quantas licenças foram concedidas aos demais estados. Esta situação deverá ser levantada até o dia 30 de novembro de 1987.

Além destas embarcações estima-se a existência de 78 barcos em operação sem qualquer tipo de licença. Assim sendo pode-se chegar a um número de 378 barcos operando na área, com perspectivas de subir com incorporação dos barcos em construção.

Estes números concordam com as estimativas realizadas a partir dos dados de esforço e captura, uma vez que no ano de 1985 foi estimada uma frota de 377 embarcações (FIG. 5). Para o ano de 1986, estimou-se que a frota em operação foi de 298 embarcações. Entretanto, através da observação da série histórica, chegou-se à conclusão de que o número máximo de barcos em operação suportável pelo estoque é de 200 barcos.

Convém ressaltar que o incremento nas embarcações abaixo de 20 TAB, regularizadas ou não, que estão atuando sobre o extrato juvenil do camarão-rosa e das demais espécies, é acentuado. Isto significa uma nova fonte de preocupação quanto à capacidade do estoque absorver este aumento de esforço.

A SUDEPE tem-se mostrado omissa em acatar algumas recomendações dos GPE's, falhando em fazer cumprir a legislação em vigor.

Reiteramos nossas preocupações quanto a quantidade de barcos em construção, o que nos permite garantir a continuidade no crescimento da frota, bem como a introdução de novas artes de pesca (redes gêmeas) em utilização pela frota, que também acarretará um aumento do poder de pesca, conseqüentemente do esforço da frota em operação.

IV - DEFESO - RESULTADOS E AVALIAÇÃO

O defeso estabelecido no ano de 1987 abrangeu a área compreendida entre as latitudes 11°25'S (divisa do Estado da Bahia com o Estado do Sergipe) e 33°40'S (Foz do Arroio Chuí) durante o período de 1° de março a 30 de abril de 1987, proibindo o exercício da pesca de arrasto sobre as principais espécies de camarão e do lagostim (Metanephrops rubellus). As informações prestadas pelos técnicos lotados nos Estados onde o defeso foi efetuado, indicam que esta medida foi levada a efeito de forma sensivelmente superior a 1986.

Analisando os dados da TABELA 6, observamos os seguintes resultados:

- a) na série histórica 1984/87 ficou registrado o decréscimo progressivo no índice de abundância obtido no primeiro semestre de cada ano;
- b) comparando os índices de abundância entre os períodos 1983, último ano que não houve defeso e 1987, observou-se uma queda de 19%, mesmo tendo havido um decréscimo de 13% no esforço de pesca estimado;
- c) comparando ainda os períodos 1986/87, verifica-se um decréscimo de 17% no índice de abundância, enquanto o esforço de pesca aumentou 12%.

Avaliando o desempenho desta medida, sob o aspecto de recuperação da pescaria, observa-se que não está ocorrendo os efeitos esperados. Isto se deve ao incremento da pes

ca artesanal nos criadouros e ao grande aumento do número de embarcações participantes da pesca que minimizam ou anulam os efeitos da diminuição do esforço que os meses de defeso proporcionariam.

V - CONCLUSÃO

A situação apresentada nos itens anteriores nos permite constatar que a administração da pesca de camarão das regiões Sudeste e Sul não tem logrado o êxito perseguido, qual seja: contenção do esforço de pesca e a recuperação dos estoques.

Tal situação tem como possíveis causas os seguintes pontos:

- a) O defeso, apesar de ter sido estendido a toda frota arrastreira, não teve a duração recomendada;
- b) O aumento conjugado do esforço da pesca industrial e artesanal, comprometendo os resultados esperados com o defeso, e agravando sensivelmente a situação do estoque;
- c) A acentuada deficiência da fiscalização, quanto à aplicação da legislação específica com relação ao defeso, quanto à autuação de embarcações em situação irregular de registro, e quanto ao tamanho mínimo de captura nas áreas de criadouro, etc.
- d) Pela série histórica, conclui-se que a frota deverá ser reduzida a um número de 200 embarcações.

VI - RECOMENDAÇÕES

Considerando a situação da frota camaroneira e da legislação que a regulamenta, recomenda-se:

- Que, segundo conclusão do grupo, a política a ser adotada pela SUDEPE é de que seja revista a frota licenciada, cancelando-se em definitivo e sem reposição as permissões daquelas embarcações não atuantes, caminhando ao tamanho ideal da frota estimado atualmente em 200 unidades, acima de 20 TAB.

- Que o DEFOP e as COREG's realizem um levantamento objetivando a quantificação e a caracterização da frota camaroneira (legalmente habilitada), em todos os seus extratos e que seja dada às Coordenadorias as condições necessárias para a efetivação dos trabalhos. O trabalho deverá ser efetivado até o dia 30 de novembro de 1987.

- Que o DEFOP faça vistoria das embarcações detentoras de permissão prévia de pesca para embarcação a construir, cancelando aquelas que não tiverem iniciado a construção.

- Que a portaria nº 53/84 seja revogada, e substituída por uma portaria que limite a frota arrasteira na Região Sudeste-Sul conforme minuta em anexo.

Considerando:

- Que o defeso é a medida mais eficaz para a proteção dos juvenis e pré-adultos de camarão-rosa, durante seu recrutamento pelo estoque adulto, e para a diminuição do esforço de pesca aplicado tanto sobre este último quanto aos estoques das demais espécies de camarão ocorrentes no Sudeste-Sul;

- Que o defeso, a partir de sua adoção em 1984, tem se mostrado a cada ano menos eficiente, seja pela burla aos seus dispositivos, seja pela parcialidade das portarias regulamentadoras desta pescaria;

Recomenda-se:

- Que o defeso deverá abranger, no mínimo, 90 (noventa) dias do período de maior intensidade do recrutamento do camarão-rosa (fevereiro a maio) na área compreendida entre as latitudes 11°25'S (divisa dos Estados da Bahia e Sergipe) e 33°44'S (Arroio Chuí, RS).

- Que a medida deverá ser aplicada a toda a pesca de arrasto de camarão em mar aberto, lagoas, baías, canais, etc, quer seja industrial ou artesanal.

- Que a proibição deverá ser adotada para a pesca de quaisquer das espécies de camarões ocorrentes na área, assim como do lagostim (Metanephrops rubellus), na época do defeso.

Caso não seja possível a aplicação da medida nos termos acima propostos, é preferível sua não adoção, para evitar o completo descrédito da Autarquia e a total desmoralização do defeso como mecanismo de administração pesqueira.

Considerando, os problemas verificados na prática da atividade da pesca de camarões no litoral do Espírito Santo e Sul da Bahia, recomenda-se:

- Que seja realizada com a urgência que o caso requer, uma reunião técnica contando com a presença de representantes do DEFOP, COREG/BA e COREG/ES, visando equacionar os problemas que vêm ocorrendo com as atividades das embarcações nos litorais de ambos os Estados.

Considerando que a portaria nº 02/86 que renova as portarias nºs 36/84 e 38/84 impedindo assim que a fiscalização da SUDEPE atue também na comercialização, diminuindo sua eficiência no que diz respeito ao controle de tamanho mínimo e da comercialização ilegal de camarão durante as épocas de defeso, recomenda-se:

- Que sejam firmados convênios com os órgãos competentes das esferas federal, estadual e municipal para que se possa atuar diretamente sobre a comercialização de camarões capturados irregularmente.

Considerando que o repovoamento de camarão - rosa nas áreas naturais de criação poderá apresentar importantes resultados sociais e econômicos, além dos aspectos de conservação destas áreas e das espécies atualmente capturadas de forma intensiva, recomenda-se:

- Que seja dado apoio à aplicação da tecnologia de produção já adaptada e desenvolvida a nível experimental, atendendo as condições específicas de cada local e em escala intensiva.

Considerando:

- Que as pesquisas científicas necessárias ao desenvolvimento dos trabalhos de administração do recurso se encontram paralisadas por falta de financiamento.

- Que os estoques demonstram estar com seus índices de abundância seriamente afetados.

- Que é de extrema importância a realização de estudos sobre o recrutamento das populações, para permitir a verificação efetiva do efeito conjugado das pescas industrial e artesanal.

- Que é fundamental a realização de estudos no sentido de obterem-se dados concretos sobre o esforço da pesca artesanal.

- Que o Projeto apresentado ao CIRM para a realização do Plano Integrado de Estudos de Camarão na Região Sudeste/Sul, elaborado pelo grupo no G.P.E. de 1985, até a presente data não se concretizou.

- Que o Projeto proposto anteriormente necessiita ser reformulado com a urgência que o assunto requer, recomenda-se:

- Que a SUDEPE promova uma reunião entre os técnicos envolvidos no Plano Integrado, para a elaboração de um novo Projeto a ser enviado ao CIRM.

Considerando a atual situação dos estoques de camarão na região Sudeste/Sul, e a necessidade da busca de reursos alternativos para a frota camaroneira industrial e a redução do esforço de pesca sobre os estoques atualmente explotados, recomenda-se:

- A realização de um programa de pesca exploratória e experimental, objetivando a verificação da existência e distribuição de estoques de camarões e outros crustáceos em áreas não exploradas.

TABELA 01 - PRODUÇÃO CONTROLADA (t) DE CAMARÕES NAS REGIÕES SUDESTE E SUL DO BRASIL

ANOS	ESPÉCIE OU GRUPO DE ESPÉCIES					TOTAL
	ROSA	7 BARBAS	BRANCO	BARBA RUÇA	SANTANA	
1964	3.852	-	4	-	-	3.856
1965	8.882	1.395	4	-	-	10.281
1966	4.381	2.689	70	-	-	7.140
1967	6.001	3.898	24	-	-	9.923
1968	13.200	4.817	140	-	-	18.157
1969	13.623	6.879	952	-	-	21.454
1970	11.956	8.812	1.251	-	-	22.019
1971	12.597	8.530	1.235	-	-	22.362
1972	16.629	10.941	1.078	-	-	28.648
1973	3.893	13.954	926	-	-	18.773
1974	9.904	10.920	821	-	-	21.645
1975	8.012	9.911	705	-	-	18.628
1976	6.776	10.320	997	-	-	18.093
1977	6.645	13.505	1.403	-	-	21.553
1978	9.625	14.774	1.047	901	190	26.537
1979	12.644	14.833	963	495	520	29.505
1980	7.415	14.586	1.106	2.050	583	25.740
1981	4.550	15.580	1.018	1.791	422	23.361
1982	7.256	13.489	1.197	1.617	1.086	24.645
1983	4.421	11.069	1.143	2.219	1.164	20.016
1984	6.096	11.865	1.291	2.833	1.504	23.589
1985	12.355	11.860	947	2.017	842	28.021
1986	8.054*	9.818	1.357	1.115	502	20.846

FONTES: INSTITUTO DE PESCA - SP
COREG/SUDEPE ES, RJ, SP, PR, SC e RS (Sistema Controle de Desembarque)
* Inclui a captura de ES

TABELA 02 - DESEMBARQUES ANUAIS (t) DE CAMARÃO ROSA (P. brasiliensis e P. paulensis), POR ESTADO DAS REGIÕES SUDESTE E SUL

ANOS	PESCA INDUSTRIAL				PESCA ARTESANAL				TOTAL GERAL
	RJ	SP	SC	TOTAL	RJ	SC	RS	TOTAL	
	1964	-	890	-	890	-	1.393	1.569	
1965	653	1.868	-	2.521	268	249	5.844	6.361	8.882
1966	492	2.160	-	2.652	443	638	648	1.729	4.381
1967	683	3.031	-	3.714	606	909	772	2.287	6.001
1968	1.264	3.874	358	5.496	719	1.454	5.531	7.704	13.200
1969	1.161	4.750	1.191	7.102	744	970	4.807	6.521	13.623
1970	982	2.937	1.537	5.456	630	858	5.012	6.500	11.956
1971	1.493	2.627	2.244	6.364	423	919	4.891	6.233	12.597
1972	1.413	2.493	2.891	6.797	++ 312	697	8.823	9.832	16.629
1973	-	1.509	774	2.283	++ 303	732	575	1.610	3.893
1974	+ 68	1.745	543	2.556	++ 194	2.451	4.903	7.548	9.904
1975	+ 519	1.548	844	2.911	+++ 203	2.901	1.997	5.101	8.012
1976	+ 472	1.495	596	2.563	196	2.660	1.357	4.213	6.776
1977	584	1.689	734	3.007	(0) 271	1.742	1.625	3.638	6.645
1978	557	1.744	492	2.793	187	2.944	3.701	6.832	9.625
1979	693	2.000	670	3.363	-	1.519	7.762	9.281	12.644
1980	699	1.360	514	2.573	-	2.516	2.326	4.842	7.415
1981	471	1.317	498	2.286	-	1.202	1.062	2.264	4.550
1982	666	1.428	681	2.775	-	1.071	3.410	4.481	7.256
1983	614	1.061	434	2.109	-	1.301	1.011	2.312	4.421
1984	815	1.488	568	2.871	-	2.172	1.053	3.225	6.096
1985	875	1.503	1.114	3.492	-	1.115	7.748	8.863	12.355
1986	907	1.019	683	2.609	-	481	4.918	5.399	8.008
1987*	232	284	145	661	-	128	886	1.014	1.675

FONTES: 1º GTT, Instituto de Pesca-SP, COREG/SUDEPE: RJ, SC e RS.

(+) Dados do Mapa de Bordo

(++) Desembarque Controlado pela Colônias Z-16 e Z-18 e RJ

(+++)
Dados incompletos

(0) Desembarques em São Pedro D'Aldeia e Cabo Frio

(*) Dados até junho

TABELA 03 - CAPTURA INDUSTRIAL, ÍNDICE DE ABUNDÂNCIA E ESFORÇO TOTAL PARA AS ESPÉCIES Penaeus paulensis e Penaeus brasiliensis

ANOS	CAPTURA INDUSTRIAL TOTAL (t)	ÍNDICE DE ABUNDÂNCIA (Kg/horas-São Paulo)		ESFORÇO DE PESCA TOTAL (1.000 horas de pesca)	
		U	U (corrigido para double-rig)*	f	f (corrigido para double-rig)
		1965	2.521	16,46	23,87
1966	2.652	14,77	21,42	179,55	123,81
1967	3.714	13,05	18,92	284,60	196,30
1968	5.496	12,83	18,60	428,37	295,48
1969	7.102	14,64	21,23	485,11	334,53
1970	5.456	8,63	11,22	632,21	486,27
1971	6.364	7,64	9,17	832,98	694,00
1972	6.797	7,38	8,12	921,00	837,00
1973	2.283	4,96	4,96	460,28	460,28
1974	2.357	6,32	6,32	372,94	372,94
1975	2.911	6,12	6,12	475,65	475,65
1976	2.563	5,69	5,69	450,44	450,44
1977	3.007	5,63	5,69	534,10	534,10
1978	2.793	5,19	5,19	538,15	538,15
1979	3.363	6,33	6,33	531,28	531,28
1980	2.573	5,95	5,95	432,44	432,44
1981	2.286	5,50	5,50	415,64	415,64
1982	2.775	5,27	5,27	526,57	526,57
1983	2.109	3,15	3,15	669,52	669,52
1984	2.871	5,07	5,07	566,27	566,27
1985	3.492	4,20	4,20	831,43	831,43
1986	2.609	3,79	3,79	688,39	688,39

FONTES: 1º GTT
COREG/SUDEPE - RJ e SC
Instituto de Pesca-SP

(*) 1965/69 - Fator Correção 1,45
1970/71 e 72 - Fatores de Correção 1,30, 1,20 e 1,10

TABELA 04 - DESEMBARQUE TOTAL DO CAMARÃO SETE-BARBAS (*X. kroyeri*), POR ANO E ESTADO, DAS REGIÕES SUDESTE E SUL

ANOS	ESTADOS					TOTAL
	R J	S P	S C	P R	E S	
1965	239	728	428	-	-	1.395
1966	401	791	1.497	-	-	2.689
1967	658	1.020	2.220	-	-	3.898
1968	1.655	1.649	1.465	48	-	4.817
1969	1.623	1.906	3.227	123	-	6.879
1970	1.759	2.136	4.223	694	-	8.812
1971	1.147	2.610	4.085	688	-	8.550
1972	1.429	5.526	3.178	811	-	10.941
1973	2.139*	6.049	5.176	590	-	13.954
1974	1.721*	5.489	3.432	278	-	10.920
1975	1.000*	4.744	3.602	485	-	9.911
1976	1.131	5.756	2.635	798	-	10.320
1977	1.661	6.512	3.926	596	809	13.505
1978	1.145	7.160	4.796	818	855	14.774
1979	1.442	7.398	4.070	1.071	902	14.883
1980	939	7.495	4.483	819	850	14.586
1981	790	8.905	4.030	1.145	710	15.580
1982	760	7.562	4.177	474	516	13.489
1983	573	6.091	3.354	381	670	11.069
1984	1.035	5.839	3.120	409	1.462	11.865
1985	1.108	6.186	2.221	446	1.899	11.860
1986	830	4.711	2.397	296	1.584	9.818
1987**	249	4.038	1.299	159	458	6.203

FONTES: Instituto de Pesca-SP
COREG/SUDEPE/ES, RJ, PR e SC

(*) Dados estimados
(**) Dados referentes ao primeiro semestre

TABELA 05 - CAPTURA INDUSTRIAL TOTAL, ÍNDICE DE ABUNDÂNCIA E ESFORÇO TOTAL PARA ESPÉCIE X. kroyeri

ANOS	CAPTURA TOTAL (E) y	ÍNDICE DE ABUNDÂNCIA (KG/HORA = SÃO PAULO) U	ESFORÇO DE PESCA TOTAL (1.000 HORAS/PESCA)
1972	10.944	45,1	242,7
1973	13.954	42,5	328,3
1974	10.920	34,4	317,4
1975	9.911	27,3	363,0
1976	10.320	24,4	423,0
1977	13.505	21,2	637,0
1978	14.641	25,2	581,0
1979	14.893	28,2	528,1
1980	14.594	23,5	621,0
1981	15.536	24,4	636,7
1982	13.489	17,4	775,2
1983	11.069	12,1	914,8
1984	11.865	11,3	1.050,0
1985	11.860	14,0	847,1
1986	9.818	12,8	767,0

FONTE: INSTITUTO DE PESCA-SP

COREG/SUDEPE - ES, RJ, PR e SC

TABELA 06 - ANÁLISE DO EFEITO DO DEFESO, COMPARAÇÃO ENTRE AS CAPTURAS, ESFORÇO E ÍNDICES DE ABUNDÂNCIA (KG/HORA) MENSUAIS, PARA OS PRIMEIROS BIMESTRES DOS ANOS DE 1983 à 1987

ANO	MÊS	SANTA CATARINA			SÃO PAULO			RIO DE JANEIRO			ESPÍRITO SANTO			TOTAL			
		CAP	f	U	CAP	f	U	CAP	f	U	CAP	f	U	CAP	f	U	
1983	JAN	9.939	2.950	3,7	56.088	15.982	3,5	18.324	7.826	2,3	84.351	26.758	3,2	84.351	26.758	3,2	
	FEV	11.913	2.721	4,4	63.578	19.876	3,2	17.822	9.513	1,9	93.313	32.110	2,9	93.313	32.110	2,9	
	MAR	25.626	5.170	5,0	99.601	23.834	4,2	22.811	11.247	1,9	148.038	40.851	3,6	148.038	40.851	3,6	
	ABR	18.114	4.888	3,7	74.634	15.544	4,8	33.259	10.245	3,2	126.067	30.677	4,1	126.067	30.677	4,1	
	MAI	32.329	7.445	4,3	92.563	21.501	4,3	39.673	12.996	3,0	163.965	41.942	3,9	163.965	41.942	3,9	
	JUN	24.071	6.353	3,8	71.554	19.600	3,7	54.351	15.394	3,5	149.976	41.347	3,6	149.976	41.347	3,6	
TOTAL	121.992	29.527	4,1	458.018	116.337	3,9	186.240	67.221	2,7	765.650	213.685	3,6	765.650	213.685	3,6		
1984	JAN	10.232	2.906	3,5	36.426	12.192	3,0	12.325	7.314	1,7	58.982	22.412	2,6	58.982	22.412	2,6	
	FEV	37.241	8.492	4,4	81.179	21.641	3,8	10.030	7.606	1,3	128.450	37.739	3,4	128.450	37.739	3,4	
	MAR	-	-	-	-	-	-	854	794	1,1	-	-	-	-	854	794	1,1
	ABR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	MAI	47.345	4.196	11,3	210.852	22.433	9,4	40.448	9.393	4,3	298.645	36.022	8,3	298.645	36.022	8,3	
	JUN	53.456	9.067	5,9	145.491	20.933	7,0	64.376	11.356	5,7	263.323	41.356	6,4	263.323	41.356	6,4	
TOTAL	148.280	24.661	6,0	473.948	77.199	6,1	128.033	36.463	3,5	750.261	138.323	5,4	750.261	138.323	5,4		
1985	JAN	6.484	2.092	3,1	82.076	29.670	2,8	15.026	9.968	1,5	103.586	41.730	2,5	103.586	41.730	2,5	
	FEV	-	-	-	-	-	-	391	219	1,8	391	219	1,8	391	219	1,8	
	MAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	ABR	34.096	5.344	6,4	156.549	22.574	6,9	25.540	8.077	3,2	216.185	35.995	6,0	216.185	35.995	6,0	
	MAI	106.501	16.890	6,3	92.543	19.829	4,7	63.828	13.918	4,6	262.872	50.637	5,2	262.872	50.637	5,2	
	JUN	67.987	11.942	5,7	131.206	25.309	5,2	76.438	15.185	5,0	275.631	53.436	5,3	275.631	53.436	5,3	
TOTAL	214.337	36.268	5,9	462.374	97.382	4,7	181.223	47.367	3,8	857.934	181.017	4,7	857.934	181.017	4,7		
1986	JAN	25.543	6.539	3,6	39.713	25.158	1,6	11.043	9.078	1,2	76.299	40.475	1,9	76.299	40.475	1,9	
	FEV	14.471	5.168	2,8	22.829	21.844	1,0	7.175	5.466	1,3	44.475	32.478	1,4	44.475	32.478	1,4	
	MAR	-	-	-	-	-	-	198	160	1,2	198	160	1,2	198	160	1,2	
	ABR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	MAI	35.102	6.158	5,7	59.219	22.448	2,6	62.331	8.155	7,6	156.652	36.761	4,3	156.652	36.761	4,3	
	JUN	66.327	13.005	5,1	132.336	23.025	5,6	98.261	20.307	4,8	296.924	56.337	5,3	296.924	56.337	5,3	
TOTAL	139.443	30.870	4,5	254.097	92.475	2,7	179.008	43.166	4,1	574.548	166.511	3,5	574.548	166.511	3,5		
1987	JAN	28.924	11.570	2,5	39.538	15.415	2,6	10.520	7.278	1,4	80.117	34.895	2,3	80.117	34.895	2,3	
	FEV	26.124	7.257	3,6	41.617	28.675	1,5	9.987	9.752	1,0	79.134	46.832	1,7	79.134	46.832	1,7	
	MAR	-	-	-	6.007	2.466	2,4	-	-	-	6.007	2.466	2,4	6.007	2.466	2,4	
	ABR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	MAI	63.727	12.745	5,0	50.802	10.252	5,0	54.842	15.431	3,6	173.181	39.430	4,4	173.181	39.430	4,4	
	JUN	19.174	6.612	2,9	109.636	26.609	4,1	72.505	22.079	3,3	209.517	62.360	3,4	209.517	62.360	3,4	
TOTAL	137.949	38.184	3,6	247.600	83.417	3,0	147.854	54.540	2,7	547.956	185.983	2,9	547.956	185.983	2,9		

FIGURA 01 - COMPORTAMENTO DA PRODUÇÃO DA PESCA INDUSTRIAL DE CAMARÃO ROSA DAS REGIÕES SUDESTE E SUL, NO PERÍODO DE 1964 a 1985.

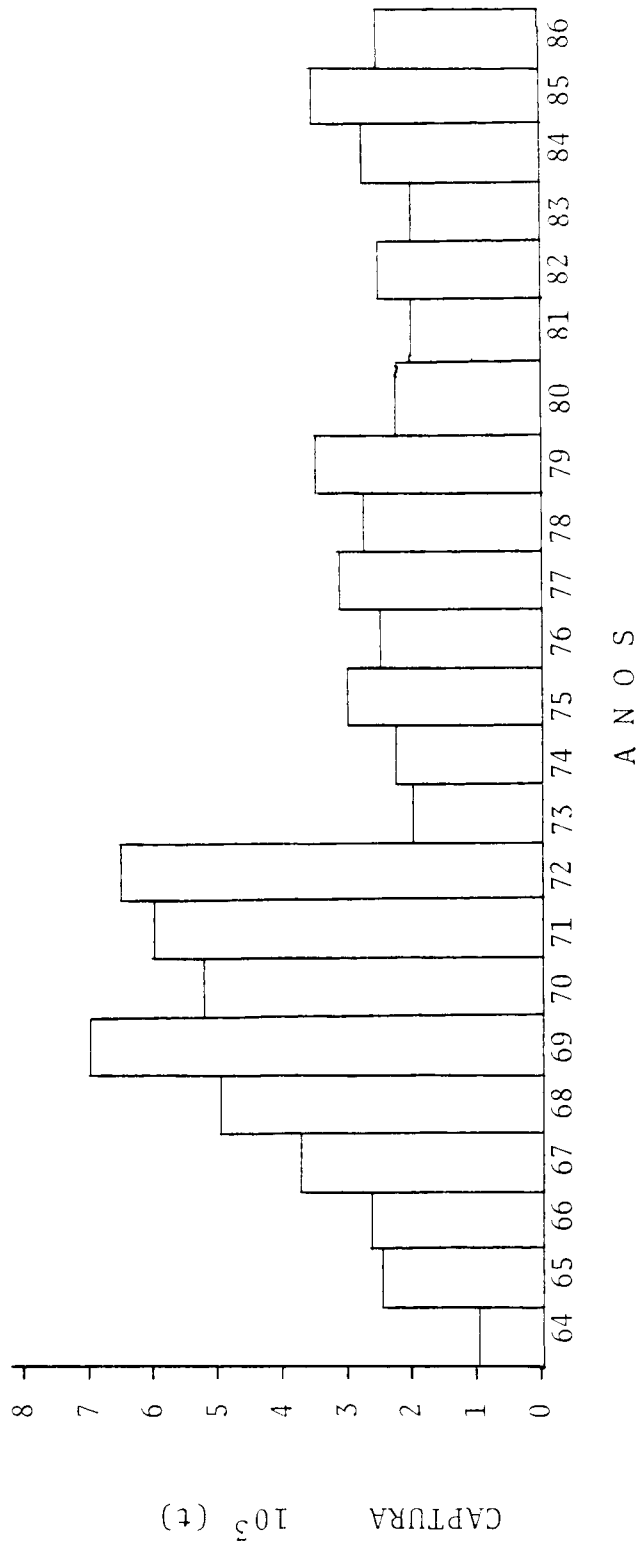


FIGURA 02 - RELAÇÃO ENTRE A CAPTURA (+), ÍNDICE DE ABUNDÂNCIA (.) E O ESFORÇO TOTAL PARA O CAMARÃO ROSA, ENTRE OS ANOS DE 1973 A 1986.

$$U = 8,392 - 0,006.f$$

$$I = -0,769$$

$$Y = f(8,392 - 0,006.f)$$

$$f_{\max} = 709,45 \cdot 10^3 \text{ horas}$$

$$Y_{\max} = 2.976,83 \text{ toneladas}$$

$$U_{\max} = 4,20 \text{ kg/hora}$$

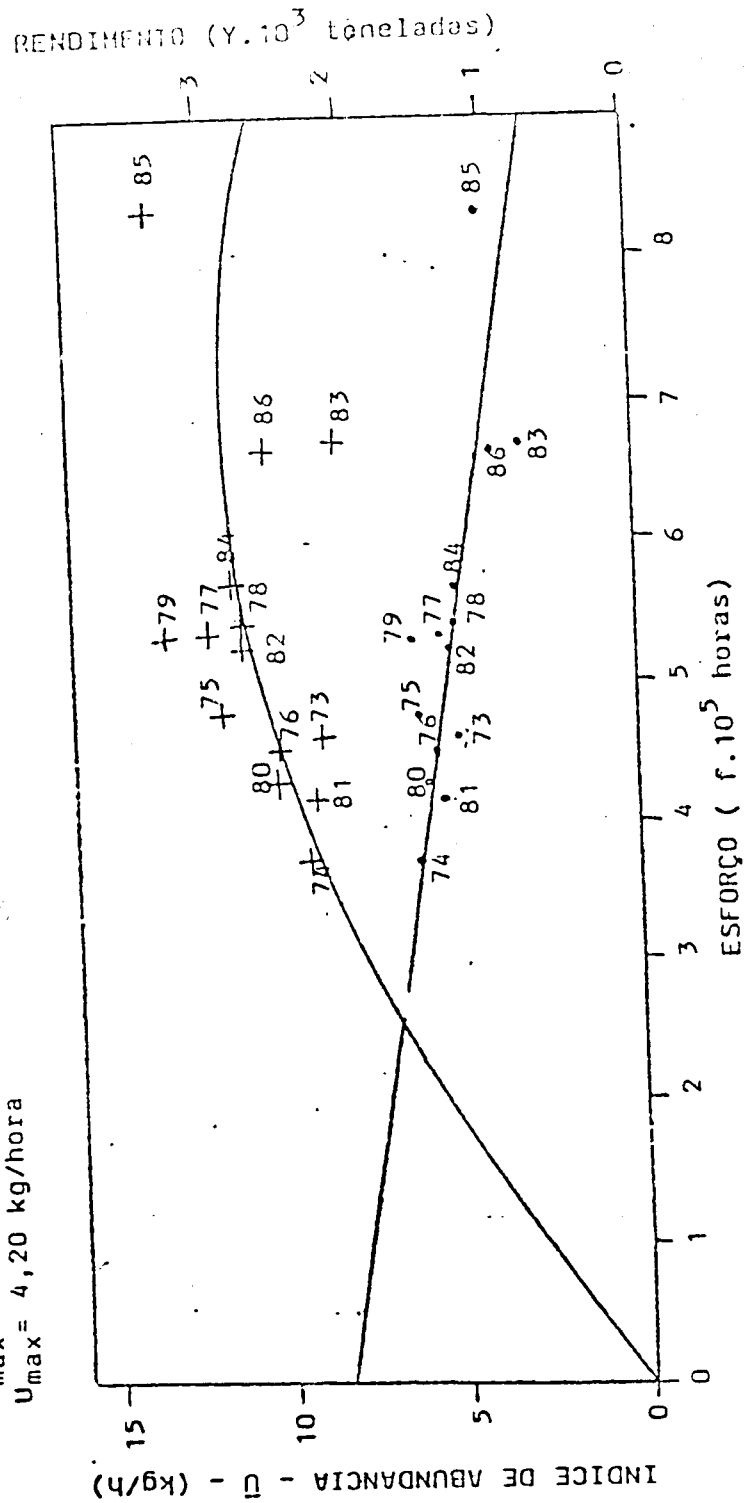
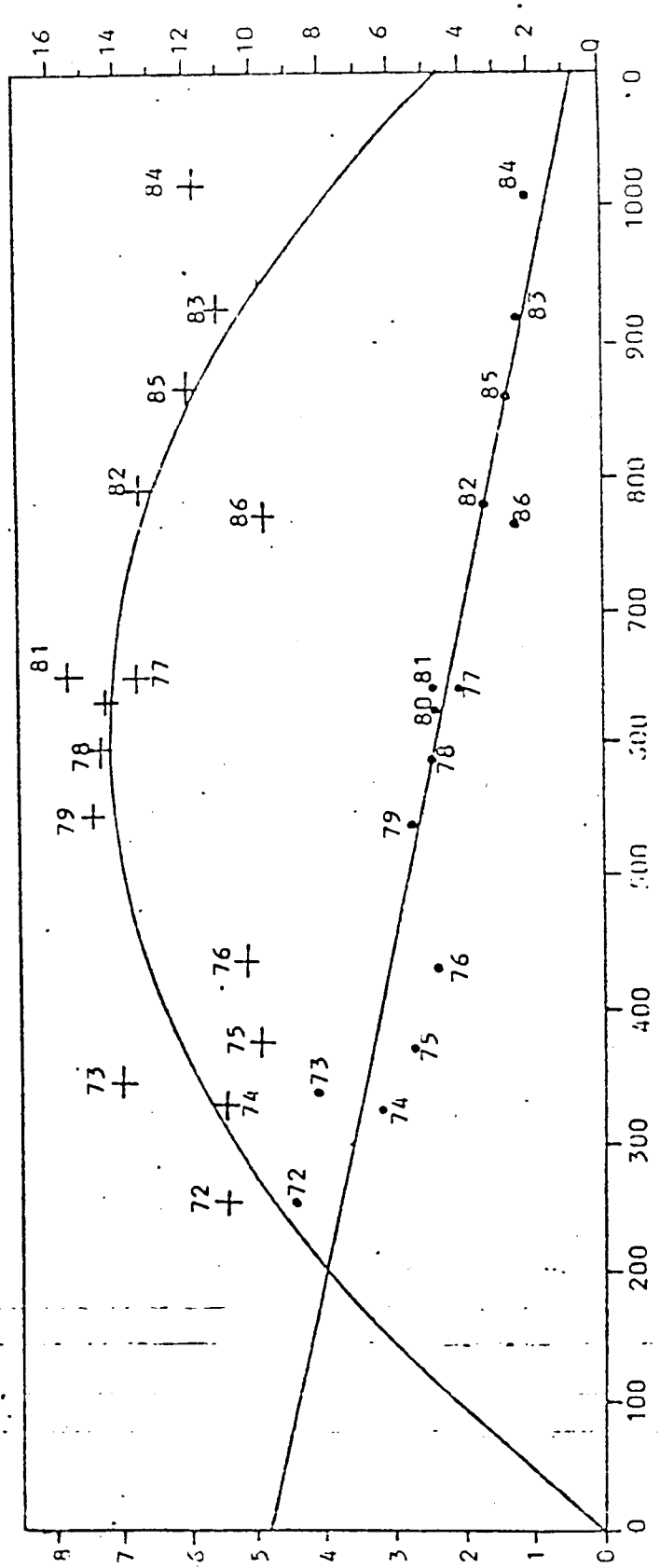


FIGURA 03 - RELAÇÃO ENTRE A CAPTURA (+), ÍNDICE DE ABUNDÂNCIA (.) E O ESFORÇO TOTAL PARA O CAMARÃO SETE BARBAS ENTRE OS ANOS DE 1972 A 1986.

$\bar{X} = 48,189 \pm 0,040 f$
 $r = -0,916$
 $Y = f (48,189 - 0,040 f)$
 $f_{max} = 106,14$
 $Y_{max} = 14604,70 t$
 $U_{max} = 24,1 kg/h$



ESFORÇO (f. 10³ horas)

FIGURA 04 - COMPORTAMENTO DOS DESEMBARQUES TOTAIS E POR MODALIDADE DE PÊSCA, DE CAMARÃO ROSA (*P. brasiliensis* e *P. naulensis*) POR ESTADO DAS REGIÕES SUDESTE E SUL, NO PERÍODO DE 1964 A 1986.

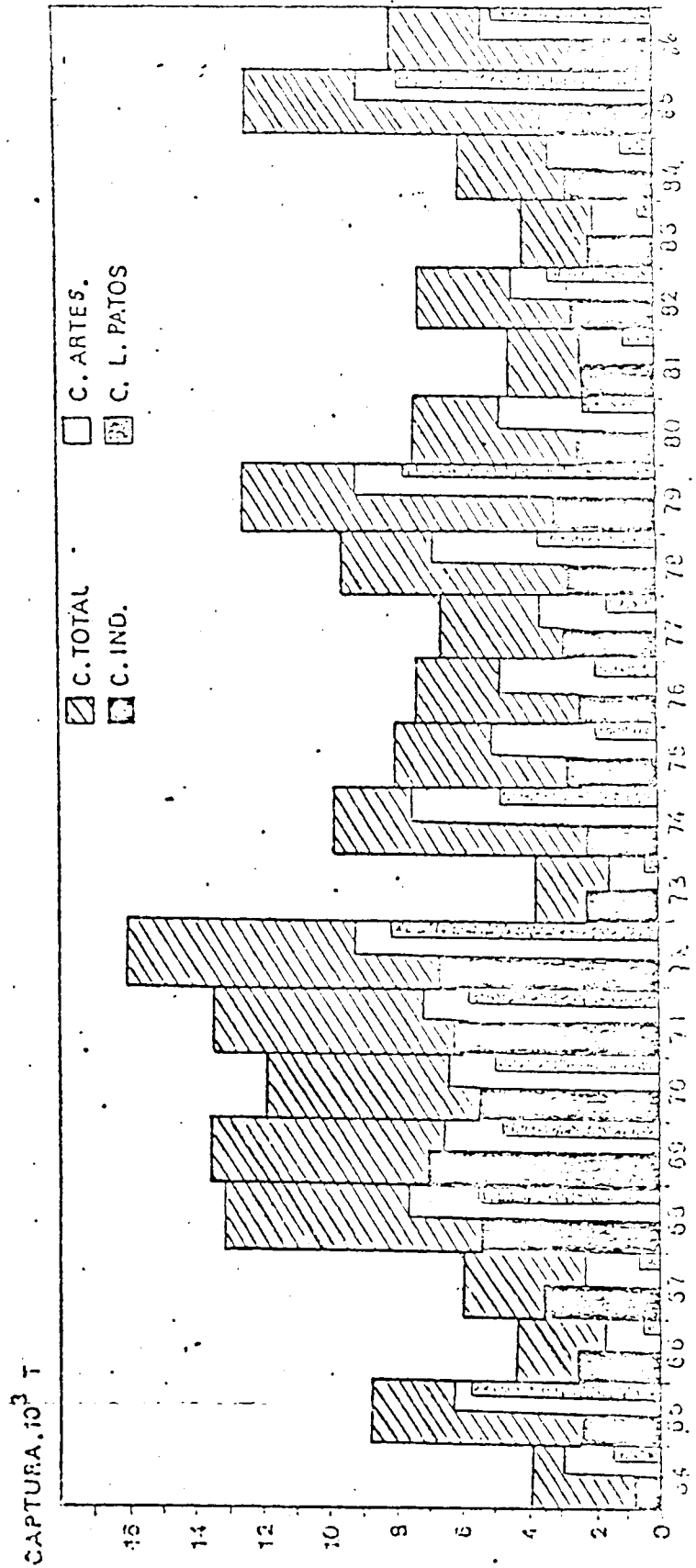
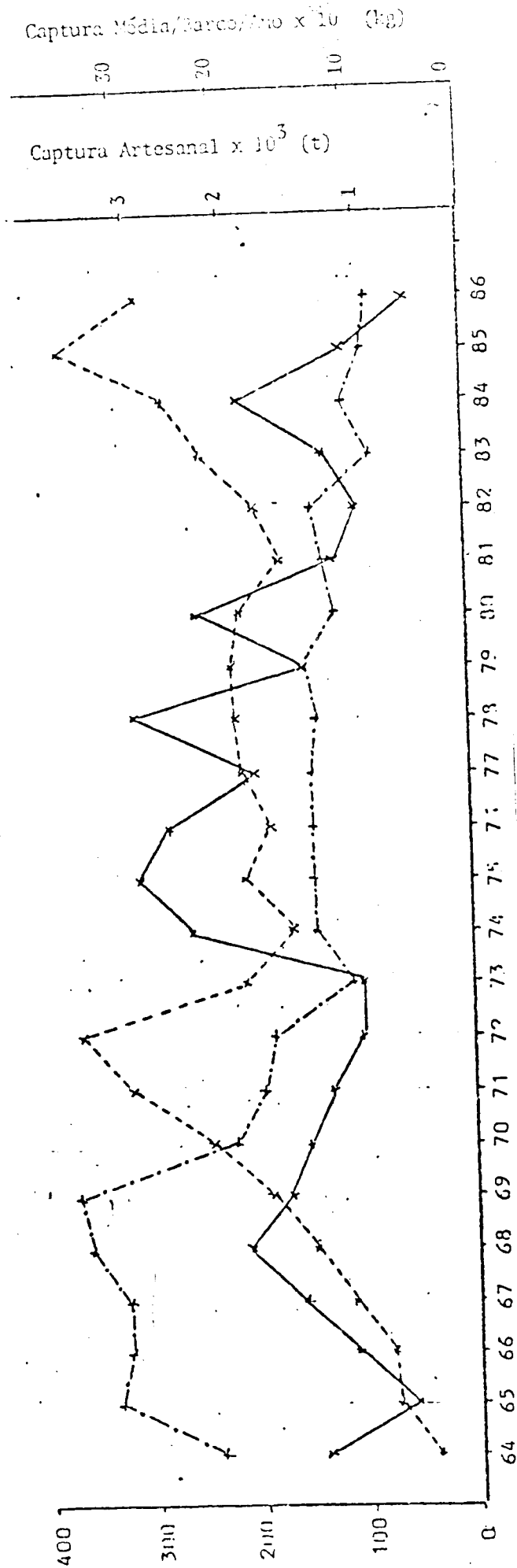


FIGURA 05 - RELAÇÃO ENTRE ESFORÇO INDUSTRIAL, ABUNDÂNCIA RELATIVA DA PESCA INDUSTRIAL E CAPTURA DA PESCA ARTESANAL.



(-.-.-.-) - Captura média/barco/ano
 () - Captura da pesca artesanal
 (.....) - Esforço da pesca industrial

SUB-GRUPO ECONOMIA PESQUEIRA

1. INTRODUÇÃO

Enquanto a produção nacional de camarão no período de 1983/86 obteve um incremento da ordem de 28,9%, ou seja, atingiu 33.131,0 t, em 1986, contra 25.711,0 t, registradas, em 1983, a região Sudeste/Sul, no mesmo período apresentou um aumento de apenas 7,7%, elevando-se de 19.724,0 t, em 1983, para 21.251,0 t, em 1986. Correlacionando-se a produção capturada em 1986, com a do ano anterior (28.371,0 t/85), verificou-se ter havido um decréscimo de 25,1%, cabendo ao camarão rosa a maior parcela desta redução na medida em que este tipo de crustáceo sofreu um declínio no seu nível de captura da ordem de 34,8%, caindo de 12.355 t/85, para 8.054 t/86.

Em função do apresentado, a participação da região Sudeste/Sul no total capturado de camarão, no quadriênio em estudo, reduziu-se de 76,7%, em 1983, para 64,1%, em 1986. (Ver Tabela 1)

A comercialização destes crustáceos gerou a nível de produtor, em 1985, na região em estudo, recursos da monta de Cz\$ 173,3 bilhões correspondendo a 69,2% do global nacional. Note-se que, o camarão rosa contribuiu com 77,9% do total das receitas regionais, embora sua participação em termos de volume ter sido substancialmente inferior (43,5%).

Em 1985, as exportações brasileiras de camarão alcançaram o patamar de 15.969,7 t, rendendo divisas da ordem de US\$ 98,8 milhões, cabendo a região Sudeste/Sul, uma participação de 51,1% deste montante. Por outro lado no ano de 1986, o volume exportado caiu para 12.281,6 t, sofrendo um decréscimo de 23,1%, implicando em perdas de divisas para o país da monta de US\$ 8,8 milhões. A região em questão, em 1986, respondeu por 51,9% das quantidades exportadas desse crustáceo, e, por 46,6% das divisas geradas (US\$ 90,1 milhões).

Vale ressaltar a importância econômica do camarão para a pesca nacional, pois apesar de participar com apenas 3,5% do volume desembarcado em 1986, contribuiu com 58,3% do valor das exportações brasileiras de pescado.

2. CUSTO DE CAPTURA

Este estudo contempla dois sistemas de captura: Artesanal e Industrial.

a) Custo de Captura Artesanal

Quanto do sistema artesanal foram pesquisadas 07 embarcações de pequeno porte que atuaram na Lagoa dos Patos/RS, durante a safra de 1986, possuindo as seguintes características:

TONELAGEM MÉDIA = 2,59 - variando de 1,047 a 5,718 t.

POTÊNCIA MÉDIA = 12,78 HP - variando de 5,5 a 24 HP. Utilizando como petrecho de pesca o Avião zinho e Saco, conforme discriminado na Tabela 2.

MATERIAL DO CASCO = Madeira.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA CAPTURA DAS 7 EMBARCAÇÕES

CAPTURA/TOTAL = 22.800 Kg

CUSTO/TOTAL = Cz\$ 257.504,00

RECEITA/TOTAL = Cz\$ 456.000,00

PREÇO MÉDIO = Cz\$ 20,00

CUSTO UNITÁRIO MÉDIO = Cz\$ 11,04/Kg, variando de Cz\$ 10,05 a Cz\$ 12,89/Kg.

Como pode ser observado na Tabela 2, em termos de custo os maiores percentuais recaíram sobre a remuneração da tripulação, os quais, oscilaram entre 62,0% e 79,6%, constatando-se ainda, que esta despesa foi menor nas embarcações de maior potência, em contrapartida, outras foram mais oneradas no que concerne a combustível e lubrificante equivalendo 8,8%, contra índices bem mais reduzidos com relação as demais embarcações.

No que tange a rentabilidade das embarcações de menor potência, apresentaram índices superiores a 90,00%, para 55,11% verificados nas embarcações de maior potência. Tal fato decorreu sobretudo dos maiores custos unitários obtidos pelas últimas embarcações com relação às primeiras já que os preços de venda (Cz\$ 20,00/Kg) foram equivalentes para todos os barcos artesanais, ou seja, abaixo do nível de preços deste crustáceo, alcançado pelas embarcações industriais, respectivamente Cz\$ 107,50/Kg e Cz\$ 86,11/Kg, em função também de diferenciação qualitativa do produto.

Cabe salientar, que o tipo de captura artesanal realizado está mais associado aos petrechos de pesca utilizados do que à embarcação, já que esta é usada apenas como meio de transporte do material de pesca e do próprio produto capturado.

Neste trabalho não foi considerado como integrante dos custos fixos a depreciação da embarcação, da rede e motor. Também não consta dos itens relacionados aos custos variáveis as despesas concernentes as contribuições sociais atualmente superiores a 52,2% dos dispêndios gastos com a remuneração da tripulação.

Apesar do número reduzido de embarcações pesquisada, os resultados obtidos não estão fora da realidade em que estão inseridos as referidas embarcações.

b) Custo de Captura Industrial

Para o estudo de custo de captura industrial foram pesquisadas 2 embarcações do Estado de São Paulo que operaram durante todos os meses do ano de 1986. No entanto, para efeito desta análise foram consideradas, para cada embarcação, apenas 10 meses do ano em referência, devido a falta de dados relevantes concernentes a itens integrantes dos custos variáveis.

CARACTERÍSTICAS DAS EMBARCAÇÕES

Discriminação	A	B
IDADE	17 anos	13 anos

COMPRIMENTO	20 metros	20 metros
MATERIAL DO CASCO	Madeira	Madeira
POTÊNCIA	225 HP	220 HP
CAPACIDADE PORÃO	35 t	20 t

QUADRO DEMONSTRATIVO DA CAPTURA

Discriminação	A	B
CAPTURA TOTAL	58.222 Kg	62.310 Kg
CAPTURA/CAMARÃO	8.531 Kg	8.220 Kg
CAPTURA/PEIXE	49.691 Kg	54.090 Kg
CUSTO TOTAL	Cz\$ 1.226.289,40	Cz\$ 1.277.393,70
CUSTO UNITÁRIO MÉDIO	Cz\$ 21,06/Kg	Cz\$ 20,50/Kg
RECEITA/TOTAL	Cz\$ 2.136.794,60	Cz\$ 1.946.466,60
RECEITA/CAMARÃO	Cz\$ 917.111,86	Cz\$ 707.839,50
RECEITA/PEIXE	Cz\$ 1.219.682,74	Cz\$ 1.238.627,10
CAPTURA MÉDIA/TOTAL	5.822,20 Kg/Viagem	6.231,00 Kg/Viagem
CAPTURA MÉDIA/CAMARÃO	853,10 Kg/Viagem	822,00 Kg/Viagem
CAPTURA MÉDIA/PEIXE	4.969,19 Kg/Viagem	5.409,00 Kg/Viagem
PREÇO MÉDIO/PEIXE	Cz\$ 24,54/Kg	Cz\$ 22,90/Kg
PREÇO MÉDIO/CAMARÃO	Cz\$ 107,50/Kg	Cz\$ 86,11/Kg
PREÇO MÉDIO/TOTAL	Cz\$ 36,70/Kg	Cz\$ 31,24/Kg
LUCRO	Cz\$ 910.505,20	Cz\$ 669.072,90
RENTABILIDADE	74,2%	52,4%

b.1) Embarcação "A"

Com relação a embarcação A, responsável pela captura de 58.222 Kg de pescado, em 10 meses, do ano de 1986, (deixou-se de computar os meses de janeiro e março) dos quais, 8.531 Kg referem-se a captura de camarão, apresentou uma receita total de Cz\$ 2.136.794,60 contra uma receita específica de camarão de Cz\$ 917.111,86 equivalendo a 43,0% da receita global, para uma participação em termos de volume de apenas 14,6%. Isto, em decorrência de um preço médio alcançado pelo camarão de Cz\$ 107,50/Kg equivalendo a 4,4 vezes o obtido pelo peixe (Cz\$ 24,54/Kg). Note-se que esta relação chega a corresponder aproximadamente 25

vezes a receita média atingida pelos peixes no processo de primeira comercialização.

No tocante aos custos observou-se que a remuneração da tripulação é o item que mais onera as despesas totais de captura na medida que representa em média 46,4% dos referidos custos, em seguida com participação de 23,4% temos combustível/lubrificantes. Ressalta-se que embora a remuneração da tripulação tenha uma participação significativa nos dispêndios totais, os encargos sociais representaram em média somente 3,5%, o que denota ser estas despesas efetuadas sobre salários bem inferiores aos percebidos pela tripulação, com repercussões negativas não só para a própria mão-de-obra, como para o serviço previdenciário no que concerne a evasão de receitas das referidas contribuições. (Ver Tabela 3)

O preço médio/quilograma do camarão capturado por viagem (Cz\$ 107,50) no estudo em pauta, equivale a 4,4 vezes o obtido pelo peixe (Cz\$ 24,54), chegando, no decorrer do período em estudo, a corresponder até 24,9 vezes a receita média auferida pelo peixe. Esta acentuada diferença de preços entre crustáceos e peixes, deveu-se em parte não só as características específicas de cada produto, que por isso possuem mercados diferenciados, como os efeitos do "Plano Cruzado I", cujo programa de estabilização de preços atingiu sobretudo 09 gêneros alimentícios de primeira necessidade, enquanto que, sobre certos produtos, os controles eram bem mais moderados, quando não inexistentes.

b.2) Embarcação "B"

Já a embarcação "B" capturou 62.310 Kg de pescado para 8.220 Kg de camarão, obtendo uma receita total de Cz\$ 1.946.466,60 para um custo da ordem de Cz\$ 1.273.373,70 resultando em uma rentabilidade média no período em estudo de 52,4%, cujos índices mensais mantiveram-se positivos inclusive nas épocas em que não houve pesca de camarão.

Os preços médios alcançados pelo camarão (Cz\$ 86,11/Kg) a nível de primeira comercialização, foram, em média, 3,7 ve

zes mais elevados do que os obtidos pelos peixes (Cz\$ 22,90/Kg) chegando esta proporcionalidade de 1 para 11,5.

A heterogeneidade das variações comparativas dos preços dos crustáceos e peixes, decorreram das alterações qualitativas das pescas efetuadas durante o período de 1986, comitante com o grau de sensibilidade do esforço de pesca sobre as espécies capturadas em determinados locais, não se descartando ainda a influência do programa de estabilização de preços sobre os produtos básicos de alimentação, no caso os peixes.

Embora tendo uma pequena participação no volume capturado (13,2%) o camarão contribuiu de forma significativa (36,4%) na formação das receitas totais.

A semelhança da embarcação "A", este barco também não observou o período de defeso, que segundo a Portaria Nº N/2 de 17/02/87, proibiu a pesca de camarão no período de 1º de março a 30 de abril do ano em curso, observando-se inclusive uma rentabilidade em março/86, da ordem de 54,9% superando a média alcançada no período em estudo (52,4%).

b.3) Ponto de Equilíbrio

Para efeito de cálculo do Ponto de Equilíbrio Econômico em quantidade de produção e de valor, onde os custos totais e as receitas totais se igualam, foram utilizados dados relativos a duas embarcações de características semelhantes, com atuação durante todo o ano de 1986. Considerando-se a inexistência de dados relevantes dos custos variáveis (remuneração da tripulação, cuja participação na formação dos custos totais atingiu em média 45,0%) não foram computados os meses de janeiro e março para a embarcação "A" e abril e julho para a embarcação "B", sem prejuízo para os resultados da análise.

Calculado com base na série histórica das planilhas de custos, com base na função: $C_t = CF + CV$, recorrendo-se ao "método de mínimos quadrados" chegou-se a seguinte expressão:

$$C = a + b.Q \quad (1) \qquad RT = P.Q \quad (2)$$

C = Custo Total

Q = Quantidade capturada

a = Constante linear, parte fixa

b = Constante angular da reta, parte variável

RT = Receita Total

P = Preços Médios

Igualando-se as expressões (1) e (2) determinou-se o nível de produção em que o Custo e a Receita Total são equivalentes.

Com relação a embarcação "A", obteve-se os seguintes parâmetros para o cálculo dos custos totais.

$$a = 63.109,35; \quad b = 10,22;$$

$$\text{Coeficiente de relação: } R = 0,80$$

Substituindo-se na expressão (1) e (2) conseguiu-se o seguinte:

$$CT = 63.109,35 + 10,22 \times Q$$

$$RT = 36,70 \times Q$$

Quanto a embarcação "B" encontrou-se os seguintes valores:

$$a = 77.042,26; \quad b = 8,14;$$

$$\text{Coeficiente de relação: } R = 0,61$$

Substituindo-se na expressão (1) e (2) obteve-se o seguinte:

$$CT = 77.042,26 + 8,14 \times Q$$

$$RT = 31,24 \times Q$$

O cálculo do ponto de nivelamento das duas embarcações foi fundamentado no preço médio específico a cada unidade produtiva.

Partindo-se deste pressuposto, para a embarcação "A", com um preço médio/quilograma de pescado da ordem de Cz\$ 36,70, obteve-se uma produção mínima de 2.383,3 Kg, para uma Receita e Custos Totais no valor de Cz\$ 87.466,00. Nesta igualdade o produtor/pescador não terá ganhos nem perdas financeiras. Considerando-se que esta embarcação no período em análise obteve uma produção média/mensal de 5.822,2 Kg, o que garantiu a esta unidade produtiva, em termos médios, uma rentabilidade de 74,00%. (Ver representação Gráfico N° 1)

Quanto a embarcação "B" o ponto de nivelamento se deu a uma produção de 3.335,1 Kg, para uma Receita e Custos Totais de Cz\$ 104.190,60. Tendo em vista o volume médio de captura de 6.231 Kg, para uma Receita de Cz\$ 194.656,40 contra Custos Totais de Cz\$ 127.762,60 obteve-se uma eficiência econômica de 52,4%. (Ver representação gráfica N° 2)

b.4) Rentabilidade da Captura do Camarão Rosa no Estado de São Paulo

Os estudos de acompanhamento de rendimento das capturas realizadas em 1986 sobre duas embarcações da frota industrial revelaram resultados que merecem algumas considerações.

Embora as embarcações camaroneiras tenham como destino a captura do camarão rosa, nem sempre o resultado das pescarias garantiu uma quantidade de camarão rosa que justificasse a armação da embarcação, nem por isso sua rentabilidade deixou de ser positiva. Isto é, o insucesso da captura do camarão rosa não comprometeu a eficiência da pescaria, tendo em vista a captura alternativa, acidental ou não, de outros pescados.

O comportamento das embarcações pesquisadas, em que pese a quantidade capturada estar um pouco acima da média da frota, seguiu a tendência das demais camaroneiras. Da mesma for

R_1 = rentabilidade média da embarcação pesquisada

R_2 = rentabilidade média da frota por embarcação

São Paulo

Camarão Rosa

MÊS	CAPTURA	ESFORÇO		Nº DE DIAS DE PESCA P/ VIAGEM	PRODUTIVIDADE	
		Nº DE VIAGENS	DIAS DE PESCA		VIAGEM	DIA
JAN	39.713	189	1.731	9,2	210,12	22,94
FEV	22.829	149	1.444	9,7	153,21	15,81
MAR	—	—	—	—	—	—
ABR	—	—	—	—	—	—
MAI	59.219	133	1.427	10,7	445,26	41,50
JUN	132.336	164	1.879	11,6	806,93	70,43
JUL	147.759	175	1.975	11,3	844,34	74,81
AGO	142.477	186	2.218	11,9	766,01	64,24
SET	92.911	130	1.453	11,2	714,70	63,94
OUT	99.374	161	1.979	11,3	617,23	50,21
NOV	51.758	126	1.302	10,3	410,78	39,75
DEZ	52.571	159	1.725	10,8	330,64	30,48

RENTABILIDADE POR VIAGEM DAS EMBARCAÇÕES

EMBARCAÇÃO	A	B
JAN	-	107,7%
FEV	-24,3%	8,8%
MAR	-	54,9%
ABR	59,2%	-
MAI	85,0%	83,5%
JUN	42,3%	71,8%
JUL	92,4%	-
AGO	225,0%	24,0%
SET	104,0%	48,2%

(Continuação)

EMBARCAÇÃO	A	B
OUT	49,2%	65,3%
NOV	-41,6%	41,5%
DEZ	68,5%	52,5%
MÉDIA	74,2%	52,4%

3. DESEMPENHO INDUSTRIAL

3.1. Capacidade Instalada

De conformidade com os dados fornecidos pelas CORE's representadas neste GPE, constatou-se que a região Sudeste/Sul, no ano de 1986, em termos de capacidade instalada de processamento e de estocagem para o pescado observou a seguinte disposição: Resfriamento - 5.669 t/dia; Congelamento - 5.846 t/dia; Conservas e enlatados - 977 t/dia; Salga e defumação - 1.487,2 t/dia; fábrica de gelo - 3.393,5 t/dia; Câmara de estocagem para pescado - 50.020 t/dia; Silo de gelo - 7.323,0 t/dia (Ver Tabela 5).

Comparando-se a capacidade instalada de 1986, com a existente no ano de 1983, verificou-se ter havido uma expansão nas instalações frigoríficas e de conservas na ordem de 99,4%, cabendo destaque para as instalações de congelamento que no período em análise obtiveram um incremento de 138,0%. Isto, devido a um acréscimo de 1.339,0 t/dia ocorrido nesta linha de produção, no Estado de Santa Catarina.

O nível de utilização da capacidade instalada na região Sudeste/Sul não ultrapassou 1,0%.

As fábricas de gelo também tiveram suas instalações acrescidas em 63,3%, no referido espaço de tempo, decorrente de ampliações verificadas nas fábricas de gelo catarinenses, aumentadas em 1.079 t/dia.

Quanto a utilização de capacidade instalada apenas pelo camarão na Região Sudeste/Sul, comparando-se o desempenho da linha de resfriamento do ano de 1983 com relação a 1986, constatou-se ter havido uma pequena redução a nível de instalações (2,3%) e uma retração bem mais acentuada, 32,5%, no uso das instalações pelo referido crustáceo. Na linha de congelamento, ao contrário, observou-se uma expansão nas instalações de 138,0% para um incremento de 892,1% na entrada de matéria-prima, redundando em aumento de 330,8% na utilização das referidas instalações.

No que concerne as demais linhas de produção não houve modificações que justifiquem comentários.

3.2. Processamento

Com referência ao desempenho industrial do total desembarcado, 21.251 t, na região Sudeste/Sul, 59,4% ou seja, 12.631 t, deram entrada nas unidades fabris como matéria-prima, resultando em 6.739,0 t de camarão processado. Nota-se que o volume de matéria-prima superou em 43,9% a utilizada pelas indústrias em 1983, da ordem de 8.777 t. (Ver Tabela 6)

Dentre as diversas espécies (camarão rosa, camarão 7 barbas, camarão branco, pitu, vermelho) absorvidas pelas indústrias, há preponderância do camarão rosa que obteve uma participação de 53,7% do total adquirido pelas empresas pesqueiras e do camarão 7 barbas que contribuiu com 39,2% do insumo utilizado, os demais, têm participações inexpressivas. (Ver Tabela 7)

Em termos de absorção de matéria-prima e de produção processada destacou-se os seguintes Estados: Rio Grande do Sul, utilizando 37,3% do volume de matéria-prima, foi responsável por 38,7% do produto final; ocupando a segunda posição em contra-se o Estado de Santa Catarina respondendo por 32,1% do insumo usado e 25,8% da produção processada; já o Espírito Santo embora esteja em terceiro lugar na utilização de matéria-prima, mantém a quarta posição com relação a produção industrializada, ocorrendo o inverso com o Estado de São Paulo, o quarto no uso de insumos e terceiro em produção elaborada.

Quanto a linha de produção os congelados sobressaem com uma contribuição de 86,3% na produção processada de camarão, para uma participação de apenas 13,3% dos resfriados. Conservas e salgados participam de forma insignificante no total produzido. (Ver Tabela 8)

4. COMERCIALIZAÇÃO

4.1. Mercado Interno

De acordo com o fluxo de comercialização apresentado, a região Sudeste/Sul, em 1986, comercializou 3.503,8 t de camarão sob a forma de refrigerado, congelado, salgado e conserva, superando em apenas 8,6% o total negociado em 1983.

Como pode ser observado na Tabela 9, o camarão congelado expressou o maior volume transacionado, correspondendo a 2.309,5 t (65,9%), em segundo lugar encontra-se o refrigerado com 1.107,9 t (31,6%), seguido de conserva com 83,6 t (2,4%) e por último o salgado em quantidade pouco significativa 2,8 t.

A região Sudeste é tradicionalmente a maior vendedora de camarão para o mercado nacional, respondendo por 51,6% do total comercializado internamente pelas respectivas regiões Sul e Sudeste. (Ver Tabela 9)

Ressalte-se que, do volume negociado pela região Sudeste (1.809,7 t) apenas 185,3 t, ou seja 10,2% destinaram-se ao Nordeste, o restante, 1.623,7 t, foram absorvidos pela própria região, distinguindo-se como principais compradores por ordem de importância São Paulo e Espírito Santo.

Coube ao Estado do Espírito Santo a maior parcela de vendas do camarão, 1.713,7 t, contra 96,0 t de produtos comercializados por São Paulo, dos quais 45,0%, foram vendidos a região Nordeste, permanecendo o restante (55,0%) na própria região. (Ver Tabela 10)

A Região Sul, por seu lado, comercializou 1.694,1 t de camarão, representando 48,4% das transações efetuadas. Note-se que, cerca de 60,0% das vendas (1.012,0 t) foram canalizadas para a região Sudeste, destacando-se como principais compradores os Estados de São Paulo (62,0%) e Rio de Janeiro (30,2%). Quanto a região produtora absorveu 27,7% das vendas, ou seja, 486,8 t.

As demais regiões, em volume de compras são inexpressivas, representando apenas 11,5% das negociações realizadas.

Do total comercializado, segundo as linhas de produção, no período em análise, os congelados participaram com 2.309,5 t (65,9%); os resfriados com 1.107,9 t (31,6%); conservas e salgados com respectivamente 83,6 t (2,3%) e 2,8 t (0,2%).

Os congelados tiveram como principais consumidores os Estados de São Paulo (1.204,6 t), Rio de Janeiro (247,1 t) e Espírito Santo (136,2 t).

Já os resfriados possuem como compradores mais expressivos os Estados de São Paulo (377,1 t); Espírito Santo (331,4 t) e Rio de Janeiro (215,1 t).

As conservas pouco representativas são consumidas em sua maior parte por São Paulo e Rio Grande do Sul.

4.2. Mercado Externo

As exportações de camarão efetuadas pela região Sudeste/Sul, no período 1980/86, evoluíram de 3.078,5 t/83 para 6.355,3 t/86, implicando em um incremento de 106,4%, contra um aumento insignificante (2,2%) verificado em sua participação na pauta de exportações. (Ver Tabela 11). Não obstante, ter-se observado, nesse espaço de tempo, um volume exportado sempre crescente com relação a produção inicial, em termos de contribuição relativa, constata-se oscilações acentuadas, redundando numa participação média relativa (47,8%) aquém, portanto, da alcançada no começo do período em análise (50,8%).

Em 1986, a região em questão, exportou 6.358,0 t, contra 8.826 t exportadas no ano anterior, significando uma que

da de 2.468 t, ou seja, 27,9%. Tal situação, também foi verificada com relação as demais regiões, só que em níveis bem inferiores, com repercussões negativas para o total exportado pelo país, que, em 1985, atingiu 15.984,3 t, caindo para 12.284,3 t, em 1986.

As exportações brasileiras de camarão garantiram, no ano de 1986, uma receita de US\$ 90,105,600.0 resultantes de comercialização externa dos produtos pesqueiros. (Ver Tabelas 12 e 18), contribuindo com 58,3% de um total de US\$ 154,588,600.0.

As exportações brasileiras de camarão estão praticamente restritas ao camarão congelado, pois apesar de em 1980, o produto fresco/refrigerado representar 19,1% do total exportado do referido crustáceo, tendo a Região Norte como principal local de embarque, atualmente sua contribuição é apenas de 0,04%, portanto insignificante na pauta de exportação do camarão em termos de volume e valor. (Tabelas 15, 16, 17 e 18)

Por outro lado, a Região Sudeste/Sul foi responsável por US\$ 41,977,700.0 equivalendo a 27,1% do total de divisas geradas pela exportação desse crustáceo.

Apesar de contemplar 15 países, o mercado externo para o camarão está centralizado em apenas dois, Estados Unidos e Japão, detentores, em 1986, de 89,5% das exportações desse produto. (Ver Tabelas 13 e 14)

Como principal comprador, os Estados Unidos adquiriram 72,9% do total das exportações e o Japão 16,6%.

Enquanto os Estados Unidos no período em análise, ampliaram suas importações não só em termos absolutos como em participação relativa, obtendo crescimentos de 162,2% e 29,7% respectivamente, o Japão, o segundo colocado como importador do produto brasileiro, vem perdendo sua participação relativa, reduzida em 47,9% no referido período, indicando uma tendência desfavorável para o produto no mercado japonês.

Correlacionando-se a média geral dos preços (médios) praticados pelos dois países, no período 1980/86, da ordem

de US\$ 7,54, com os preços médios pagos pelos mercados japonês e americano, verifica-se que os preços do Japão (US\$ 8,87/Kg), superaram a média alcançada, em 17,6%, enquanto, os preços dos Estados Unidos (US\$ 6,20/Kg), representaram apenas 82,2% da média em referência. (Ver Tabela 19)

Tal situação, demonstra o grau de vulnerabilidade a que está sujeito o produto brasileiro no mercado internacional, principalmente se for levado em conta as oscilações de preços praticados pelos principais importadores.

Quanto aos demais países, excetuando a Itália, cuja participação foi de 8,6% na aquisição do camarão congelado, os outros tiveram participação insignificante na pauta de exportações desse produto.

Partindo-se destas constatações, verifica-se a necessidade imperiosa de serem selecionados novos mercados para este produto, de forma a tornar essa atividade exportadora responsável por maior ingresso de divisas.

CONCLUSÕES:

Produção

Conclui-se que ocorreu um acréscimo de produção no período de 83 a 85 na ordem de 44%.

Por outro lado verificou-se uma redução de 25,1% na produção de 1986 (21.251 t) com relação ao ano de 1985 (28.371 t).

Custo de Captura

Embora as embarcações pesquisadas tenham tido como destino a captura de camarão rosa, nem sempre os resultados das pescarias garantiram uma quantia que justificasse a sua armação, nem porisso o saldo deixou de ser positivo, quer dizer, o insucesso da captura do camarão rosa não comprometeu a eficiência da

captura, tendo em vista a pesca alternativa, acidental ou não, de outras espécies de pescado. A título de ilustração, meses em que não houve captura de camarão a rentabilidade chegou a atingir 108%. O exposto acima se refere a pesca industrial.

No que concerne a captura de camarão na pesca artesanal, as rentabilidades obtidas em função do estudo de 7 embarcações, foram todos positivos variando de 55,10% a 98,87%, isto no período de safra de maio a junho no Estado do Rio Grande do Sul.

Nota-se que a pesca artesanal exclui a captura de outras espécies de pescado, estando portanto mais vulnerável aos efeitos decorrentes da aplicação do defeso face a inexistência de outras alternativas de trabalho que assegure a subsistência dos pescadores artesanais.

Considerando a necessidade de fixar o defeso por um período cada vez maior, objetivando assegurar a renovação dos estoques e garantir a continuidade da pesca, torna-se imprescindível o estabelecimento por parte do governo, de medidas de caráter preventivo, com vistas a reposição dos estoques explorados sem prejuízo do pescador artesanal, pressupondo a apresentação de alternativas que garantam a sua manutenção.

Desempenho Industrial

Quanto ao parque industrial excetuando a linha de resfriamento, reduzida em 2,3% no período em estudo, as demais linhas de produção sofreram acréscimos, com destaque para a de congelamento, cujo percentual atingiu 138,0%. A capacidade de armazenagem também foi ampliada em 51,9% no período em referência.

Atualmente as empresas pesqueiras estão operando com capacidade ociosa dada a escassez de matéria-prima, estando em condições de atender um maior nível de produção.

Processamento

Em 1986 a matéria-prima absorvida pelas indústrias (12.631,0 t) sofreu uma redução de 2,5% com relação a 1983 (12.953,2 t), em contrapartida o produto final obtido em 1986, (6.492,0 t) superou em 34,7% o alcançado em 1983 (4.818,0 t) indicando ter havido um melhor aproveitamento da matéria-prima, e, portanto, uma maior eficiência por parte das indústrias pesqueiras. Note-se que, em 1986, o produto processado correspondeu a 51,4% do insumo utilizado, enquanto em 1983, este percentual foi de apenas 37,2%.

Mercado Interno

No tangente a comercialização interna de camarão em 1986, foram comercializadas 3.503,3 t, superando em 8,6% o total comercializado em 1983 (3.225,2 t).

O Estado de São Paulo, foi o consumidor de maior relevância com 1.665,8 t seguido do Rio de Janeiro com 479,2 t tendo ainda como outros consumidores importantes o Espírito Santo e Santa Catarina. Note-se que Santa Catarina que ocupava a segunda posição como consumidor interno, em 1983, foi deslocada para o quarto lugar. Conclui-se que o camarão é absorvido pela própria região.

Mercado Externo

As exportações de camarão em 1986, na Região Sudeste/Sul, perfizeram um total de 6.358,0 t, correspondendo a uma receita de US\$ 90,105,600,0 e equivalendo a uma participação de 58,3% do total das exportações nacionais de pescado (US\$ 154,588,600,0).

A Região Sudeste/Sul foi responsável por US\$ 41,977,700,0, representando 27,1% do total de divisas geradas pela exportação pesqueira.

R E C O M E N D A Ç Õ E S

- Conceituar frota artesanal e industrial de maneira adequada de forma a permitir uma maior identificação dos resultados oriundos das respectivas frotas e seus reflexos junto ao setor pequeiro;
- Atualizar as informações cadastrais das empresas pesqueiras de forma a permitir identificar com precisão as capacidades instaladas de processamento, estocagem e mão-de-obra empregada na produção de camarão;
- Desenvolver projetos de pesquisa integrados que objetivem o equilíbrio bioecológico, um maior conhecimento dos aspectos econômicos e sociais de pescarias de camarão, e, que possibilitem avaliar os impactos causados pela adoção do defeso do camarão nos diversos segmentos vinculados à atividade pesqueira na região Sudeste/Sul;
- Desenvolver um programa de Treinamento e Capacitação direcionados aos pesquisadores na área econômica visando o seu aprimoramento técnico-científico;
- Reforçar o projeto economia pesqueira com recursos financeiros e humanos compatíveis com as reais necessidades da pesquisa econômica;
- Que haja um trabalho por parte da Extensão Pesqueira no sentido de conscientizar os pescadores artesanais da necessidade de observar o período de defeso, considerando prejuízo à produção/preço redundando na redução de parcela de mercado já conquistada e com reflexos negativos para o próprio pescador. Em face disso que haja uma preocupação por parte do Governo em fomentar alternativas de produção para o produtor de pequena escala;

- Que ocorra divulgação dos trabalhos técnicos oriundos dos GPE's;
- Desestimular a implantação e ampliação de instalações pesqueiras com linhas de produção industrial para o camarão;
- Proibir terminantemente em todos os sistemas (artesanal e industrial) a emissão de novas licenças de pesca e a regularização dos barcos ilegais.

GRÁFICO Nº 01

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS RECEITAS E CUSTOS DA EMBARCAÇÃO "A" - SÃO PAULO NA CAPTURA DE CAMARÕES/PEIXES - 1986

SUMÁRIO DOS PARÂMETROS ECONÔMICOS

Cz\$ 1.000,00

PROD.	CM	RT=CT	R(%)	PROD.	CM	RT	CT	L	R(%)
2.383,3	36,7	87.466	0	5.822,2	21,06	213.674	122.612	91.062	74

PROD. : PRODUÇÃO
 CM : CUSTO MÉDIO
 RT : RECEITA TOTAL
 CT : CUSTO TOTAL
 R : RENTABILIDADE

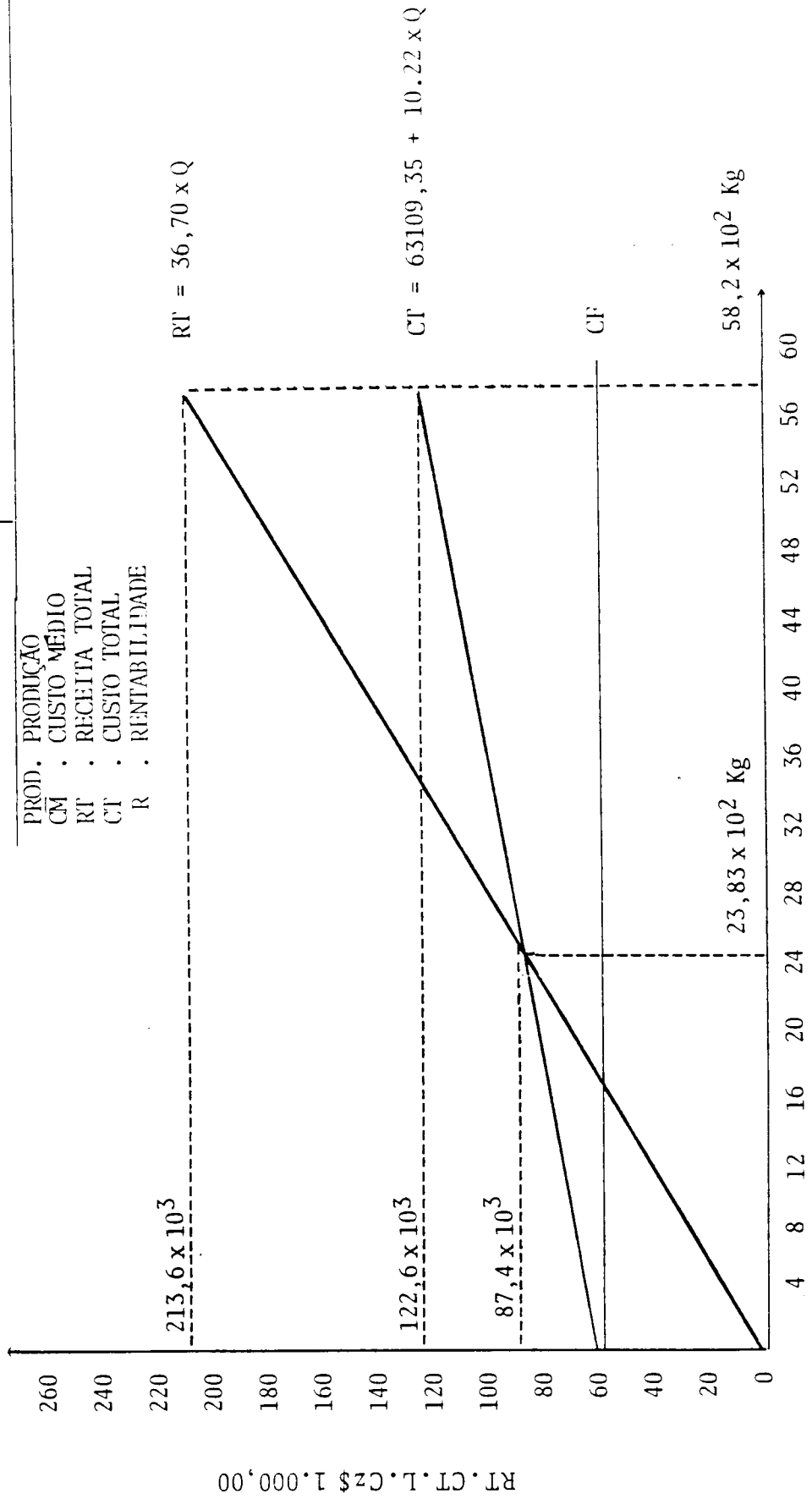


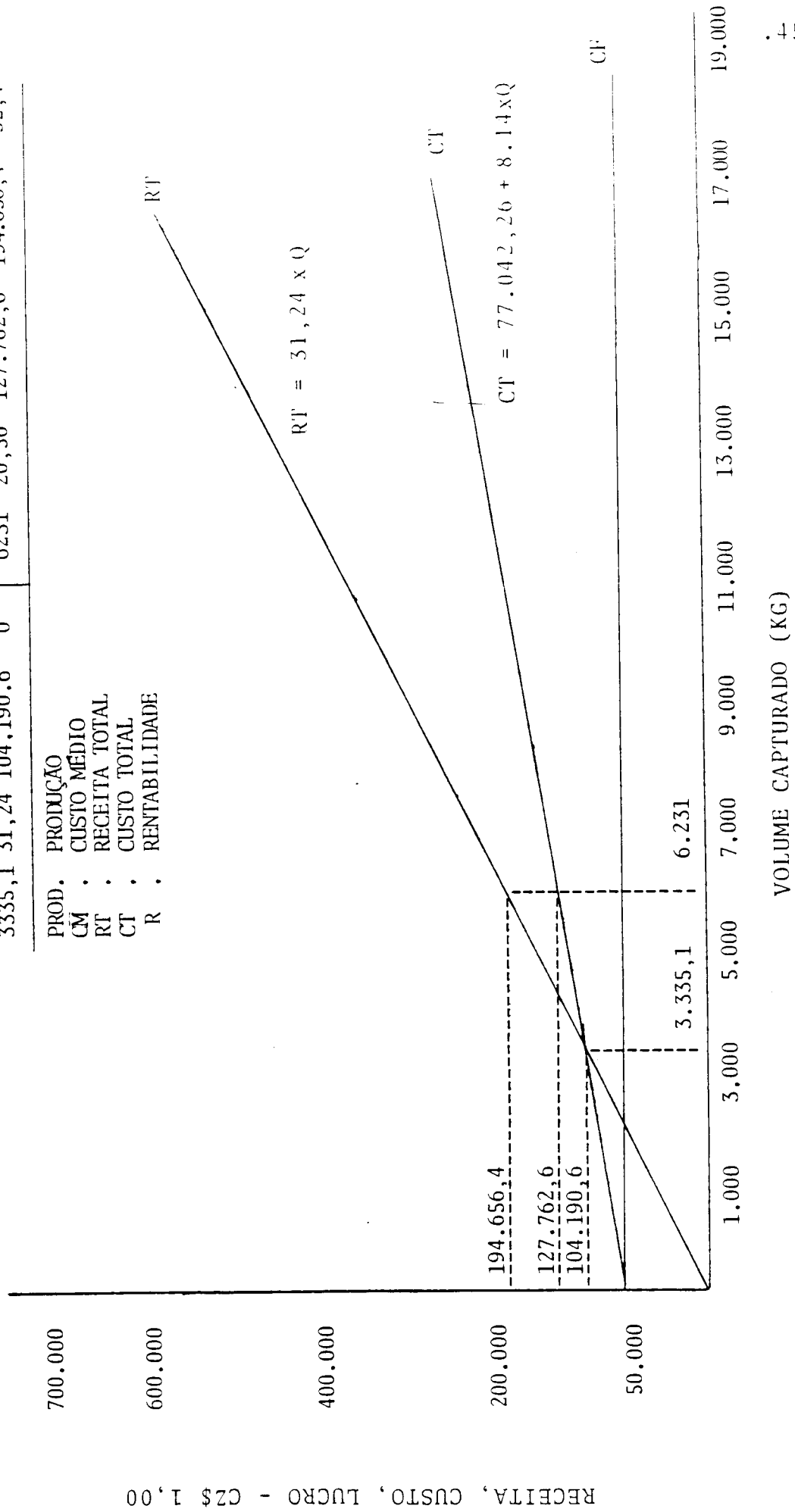
GRÁFICO Nº 02

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS RECEITAS E CUSTOS DA EMBARCAÇÃO "B" - SÃO PAULO NA CAPTURA DE CAMARÕES/PEIXES - 1986

Cz\$ 1,00

PROD.	CM	RT = CT	R(%)	PROD.	CM	CT	RT	R(%)
3335,1	31,24	104.190,6	0	6231	20,50	127.762,6	194.656,4	52,4

PROD. : PRODUÇÃO
 CM : CUSTO MÉDIO
 RT : RECEITA TOTAL
 CT : CUSTO TOTAL
 R : RENTABILIDADE



VOLUME CAPTURADO (KG)

TABELA - 01

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CAMARÃO OBTIDA ATRAVÉS DO CONTROLE DE DESEMBARQUE, EM TONELADAS.
1983/1986

ANO	PRODUÇÃO NACIONAL QUANTIDADE (T) (A)	VARIAÇÃO % ANO BASE:1983	PRODUÇÃO DA REGIÃO SUDESTE/SUL QUANTIDADE (t) (B)	VARIAÇÃO % ANO BASE:1983	PARTICIPAÇÃO B/A (%)
1983	25.711,0	100,0	19.724	100,0	76,7
1984	36.275,2	41,1	22.136	12,2	61,0
1985	43.906,0	70,8	28.371	43,8	64,6
1986	33.131,0	28,9	21.251	7,7	64,1

FONTE: Estatística da Pesca - Controle de Desembarque SUDEPE - 1983/1986,
COREG's: SP, ES, PR, SC, RS - 1986.

TABELA - 03
CUSTO DE CAPTURA DE CAMARÃO

EMBARCAÇÃO - "A"

Área de Estudo : São Paulo
 Tipo de Pesca : Arrasto
 Espécies Capturadas: Camarão rosa, pítu, 7 barbas, legítimo e peixes diversos
 Período : Jan/Dez-1986
 Nº de Embarcações : 01
 Nº de viagens : 12, sendo consideradas apenas 10 para efeito de análise

DISCRIMINAÇÃO	PERÍODO										MÉDIA RELATIVA A 10 MESES			
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	CUSTOS	%
CUSTOS VARIÁVEIS														
Combustível/lubrificante	6.142,50	19.335,50	34.237,86	33.714,52	20.904,18	26.171,00	35.783,90	33.370,42	45.867,60	16.045,60	25.038,70	30.200,20	28.643,16	23,4
Gelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rancho	6.187,20	2.418,63	4.684,25	3.611,27	7.353,94	4.895,38	5.569,05	6.098,45	4.595,81	2.157,37	3.492,14	4.516,59	4.470,86	3,6
Remuneração Tripulação	-	32.717,01	28.184,10	28.184,10	46.457,92	44.697,86	27.093,38	83.441,11	83.492,49	85.348,40	(-5.000,00)	133.052,88	56.948,51	46,4
Encargos Sociais	3.009,72	5.099,46	3.259,58	3.749,70	4.038,24	4.096,12	4.095,91	3.947,46	4.942,45	4.286,02	4.061,91	4.061,91	4.257,91	3,5
Manutenção	2.422,52	5.485,88	4.242,04	3.448,24	5.139,84	5.182,38	1.968,93	1.974,24	3.330,00	4.355,24	2.970,18	961,90	3.481,68	2,8
Peças de Reposição	1.063,30	-	3.547,50	4.599,27	9.525,03	2.162,29	2.970,16	652,50	1.656,42	479,00	23.703,16	7.960,21	5.370,80	4,4
Outros	10.825,16	65.056,48	49.971,23	77.307,10	93.419,15	87.205,03	77.481,33	129.484,18	143.884,77	112.671,63	64.266,09	180.753,69	105.152,94	84,1
Subtotal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CUSTOS FIXOS														
Depreciação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Docagens e Reparos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxas e Licenças	2.147,38	6.144,13	3.093,00	8.812,77	5.366,39	2.341,64	7.774,06	11.214,41	37.150,91	44.878,98	48.592,80	17.203,93	18.948,00	15,5
Despesas com Vendas	648,15	-	1.253,29	1.112,30	538,20	436,20	-	1.280,80	534,60	435,00	498,28	444,60	527,99	0,4
Despesas Despachante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	2.795,53	6.144,13	4.346,29	9.925,07	5.904,59	2.777,84	7.774,06	12.495,21	37.685,51	45.313,98	49.091,08	17.648,53	19.476,00	15,9
Subtotal	13.620,70	71.200,61	54.317,52	87.232,17	99.323,74	89.982,87	85.255,39	141.979,39	181.570,28	157.985,61	113.357,17	198.402,22	122.628,94	100,0
CUSTO TOTAL														
PRODUÇÃO CAPTURADA														
Camarão (Kg)	-	341	1.447	1.331	1.347	886	860	1.089	1.100	1.050	105	422	855,1	
Peixes (Kg)	2.509	1.125	5.356	4.895	3.377	2.303	3.041	9.420	9.753	4.851	1.750	9.196	4.969,1	
Total (Kg)	2.509	1.466	6.803	6.226	4.724	3.189	3.901	10.509	10.853	5.901	1.855	9.618	5.822,2	
Custo Total (Cz\$)	13.620,70	71.200,66	57.317,52	87.232,17	99.323,74	89.982,87	85.255,39	141.979,39	181.570,28	157.985,61	113.357,17	198.402,22	122.628,94	
Custo/Kg (Cz\$)	5,42	48,56	7,98	14,01	21,02	28,22	21,85	13,51	16,76	26,77	61,10	20,63	21,06	
Receita Camarão (Cz\$)	-	46.400,00	94.302,80	90.757,30	163.355,32	115.970,16	78.321,00	81.273,25	95.809,35	196.655,48	10.500	334.403,00	91.711,18	
Receita Total (Cz\$)	90.428,00	53.905,00	126.187,80	138.847,88	183.782,82	128.095,66	164.045,00	461.419,50	370.396,85	235.657,00	66.242,00	354.403,00	213.679,46	
Preço Médio Camarão (Cz\$/Kg)	-	136,33	65,17	68,19	121,27	130,89	91,07	74,63	87,09	187,29	100,00	90,00	107,50	
Preço Médio Peixe (Cz\$/Kg)	-	6,60	9,82	9,82	6,05	5,26	28,18	40,35	28,21	8,03	29,56	32,23	24,54	
Preço Médio Total (Cz\$/Kg)	-	31,70	13,86	22,50	35,33	40,17	42,05	43,91	34,19	39,93	35,71	34,77	36,70	
Lucro (Cz\$)	76.807,30	(-17.295,61)	71.870,34	51.615,71	84.459,08	30.112,79	78.789,61	319.440,11	188.826,57	77.671,39	(-47.115,17)	136.000,78	91.050,52	
Rentabilidade	-	- 24,3%	59,2%	59,2%	85,0%	42,3%	92,4%	225,0%	104,0%	49,2%	- 41,6%	68,5%	74,2%	

FONTE: COREG/SP-1986.

TABELA - 04
CUSTO DE CAPTURA DE CAMARÃO
EMBARCAÇÃO "B"

Área de Estudo : São Paulo
Tipo de Pesca : Arrasto
Espécies Capturadas : Camarão rosa, 7 barbas, pitu, peixes diversos
Nº de Embarcações : 01
Nº de Viagens : 12, sendo consideradas apenas 10 para efeito de análise

DISCRIMINAÇÃO	PERÍODO	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA RELATIVA A 10 MESES	
														CUSTOS	%
CUSTOS VARIÁVEIS															
Combustível/lubrificante		12.477,11	16.599,44	49.011,60	41,88	40.101,46	34.041,12	26.189,80	31.488,16	42.544,40	27.442,60	15.622,10	37.742,50	30.707,04	24,0
Gelo		-	800,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80,00	0,1
Rancho		5.824,25	3.971,16	2.594,80	6.601,68	7.549,65	5.164,52	6.430,79	5.111,62	3.521,02	909,37	3.592,37	5.575,24	4.381,40	3,4
Remuneração Tripulação		32.829,33	42.059,16	31.261,00	17.227,00	41.794,01	41.794,01	4.102,00	127.159,74	79.546,02	53.360,94	37.666,38	108.674,28	57.157,79	44,7
Encargos Sociais		2.835,25	4.605,37	5.376,16	5.221,24	2.857,57	4.102,00	4.142,31	4.021,71	4.036,11	4.021,71	4.021,71	3.643,45	5.555,94	2,8
Manutenção		3.747,69	2.859,93	1.810,25	2.415,65	978,01	4.963,42	256,85	1.148,59	1.964,27	5.327,73	16.267,95	1.081,72	4.014,95	3,5
Peças de reposição		12.000,00	-	3.547,50	10.649,02	8.673,60	16.843,50	3.170,89	652,50	330,09	8.556,07	23.703,17	7.960,20	8.226,66	6,4
Outros		-	-	93.601,40	24.929,47	77.387,29	106.968,66	40.190,64	169.582,32	131.941,91	99.598,47	100.873,68	164.677,39	108.523,99	85,9
Subtotal		69.713,63	70.895,06	156.441,55	103.917,27	127.349,24	213.912,84	113.781,13	511.344,50	486.464,12	332.100,44	342.250,40	523.113,16	342.100,44	
Taxas e licenças		2.367,56	12.842,67	7.477,07	2.552,96	5.865,09	538,20	7.778,70	1.363,00	49.746,47	49.572,20	32.647,11	8.117,25	17.053,60	13,4
Despesas de vendas		465,15	0,01	1.230,10	1.435,00	678,20	5.341,45	-	11.081,70	1.109,49	538,20	632,28	540,60	2.161,71	1,7
Despesas com despachante		2.832,71	12.842,68	8.707,17	3.987,96	6.543,29	5.879,65	7.778,70	12.444,70	50.855,96	50.110,40	33.279,39	8.657,85	19.215,37	15,1
Subtotal		72.546,34	83.737,74	102.308,57	28.917,43	83.930,58	112.848,31	47.969,34	182.027,02	182.797,87	149.708,87	134.153,07	173.335,24	127.739,36	100,0
CUSTOS TOTAIS															
PRODUÇÃO CAPTURADA (KG)															
Camarão Kg		-	-	1.361	289	1.097	1.829	1.253	1.948	767	818	400	-	822	
Outros Peixes Kg		7.348	3.559	6.050	1.787	5.002	3.572	4.190	4.070	6.517	4.112	4.718	9.141	5.409	
Total Kg		7.348	3.559	7.411	2.076	6.099	5.401	5.443	6.018	7.284	4.930	5.118	9.141	6.231	
Custo Total (Cz\$)		72.546,34	83.737,74	102.308,57	28.917,43	83.930,58	112.848,31	47.969,34	182.027,02	182.797,87	149.708,87	134.153,07	173.335,24	127.739,37	
Custo/kg (Cz\$)		9,87	23,53	13,80	13,93	13,76	20,89	8,82	30,25	25,10	30,37	26,21	18,96	20,50	
Receita Total (Cz\$)		150.709,00	91.109,00	158.495,40	111.185,10	154.027,20	193.882,50	199.567,00	225.688,00	270.878,50	247.457,00	189.907,00	264.333,00	194.646,66	
Receita Camarão (Cz\$)		-	-	101.553,80	31.295,80	110.225,70	162.080,00	113.541,00	121.750,00	54.180,00	122.700,00	35.350,00	-	70.783,95	
Preço Médio Camarão Cz\$/Kg		-	-	74,61	108,29	100,47	88,60	90,60	62,50	70,63	150,00	88,37	-	86,11	
Preço Médio Total Cz\$/Kg		20,51	25,60	21,39	53,56	25,23	35,90	36,66	37,19	37,19	50,19	37,10	28,92	31,24	
Preço Médio Peixe Cz\$/Kg		20,51	25,60	9,41	44,70	8,70	8,90	20,50	25,50	33,20	30,30	32,17	28,92	22,90	
Lucro		78.162,66	7.371,26	56.186,83	82.267,67	70.096,62	81.034,19	151.597,66	43.660,98	88.080,63	97.748,13	55.753,93	90.997,76	66.909,50	
Rentabilidade		107,7%	8,8%	54,9%	-	83,5%	71,8%	-	24,0%	48,2%	65,3%	41,5%	52,5%	52,4%	

FONTE: COREG/SP-1986.

TABELA - 05
CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO E ESTOCAGEM EXISTENTE
UTILIZADA PELO CAMARÃO

1983/1986

PRODUÇÃO	ANO	E S T A D O S										T O T A L			C.P.E.E t/dia									
		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL		C.P.E.E CAMARÃO		UTILIZ. CAMARÃO	ANO	C.P.E.E CAMARÃO	UTILIZ. CAMARÃO					
		UTILIZ. CAMARÃO	C.P.E.E CAMARÃO	UTILIZ. CAMARÃO	C.P.E.E CAMARÃO	UTILIZ. CAMARÃO	C.P.E.E CAMARÃO	UTILIZ. CAMARÃO	C.P.E.E CAMARÃO	UTILIZ. CAMARÃO	C.P.E.E CAMARÃO	UTILIZ. CAMARÃO	C.P.E.E CAMARÃO											
RESFRIAMENTO	83	82,0	2,5	3,1	80,0	55,55	71,57	430	26,3	2,33	120,0	1,05	0,88	1.930,0	16,5	0,86	3.160,0	3,55	0,11	83	5.802,0	50,4	0,86	100,0
	84	82,0	-	-	80,0	-	-	430	-	-	163,0	-	-	1.930,0	-	-	3.160,0	-	-	84	5.845,0	-	-	0,7
	85	82,0	-	-	80,0	-	-	430	-	-	163,0	-	-	1.448,0	-	-	3.160,0	-	-	85	5.363,0	-	-	- 7,6
	86	82,0	7,5	9,2	80,0	-	-	430	5,22	1,21	163,0	-	-	1.754,0	1,09	0,06	3.160,0	18,7	0,60	86	5.669,0	32,96	0,58	- 2,3
CONGELAMENTO	83	16,0	0,04	0,25	15,0	-	-	70	0,02	0,03	10,8	-	-	326,0	1,70	0,52	874,0	0,02	0,00	83	1.311,8	1,77	0,15	100,0
	84	16,0	-	-	15,0	-	-	218	-	-	100,0	-	-	660,0	-	-	874,0	-	-	84	1.883,0	-	-	45,5
	85	16,0	-	-	216,0	-	-	218	-	-	133,0	-	-	1.665,0	-	-	874,0	-	-	85	3.122,0	-	-	138,0
	86	16,0	0,74	4,64	216,0	-	-	218	0,94	0,43	133,0	0,59	0,44	1.665,0	15,15	0,35	874,0	0,14	0,02	86	3.122,0	17,56	0,56	138,0
CAMARA DE ESTUAGEM	83	120,0	-	-	100,0	-	-	330,0	-	-	166,0	-	-	6.998,0	-	-	25.224,0	-	-	83	32.938	-	-	100,0
	84	120,0	-	-	5.050,0	-	-	110,0	-	-	1.708,0	-	-	10.660,0	-	-	25.224,0	-	-	84	42.972	-	-	30,5
	85	120,0	-	-	5.050,0	-	-	110,0	-	-	1.708,0	-	-	16.969,0	-	-	25.224,0	-	-	85	49.181	-	-	49,5
	86	120,0	-	-	5.050,0	-	-	110,0	-	-	1.786,0	-	-	17.730,0	-	-	25.224,0	-	-	86	50.020	-	-	51,9
CONSERVAS/ EMLATADOS	83	-	-	-	470,9	-	-	5,5	-	-	-	-	-	91,0	-	-	177,0	-	-	83	744,4	-	-	100,0
	84	-	-	-	470,9	-	-	5,5	-	-	-	-	-	91,0	-	-	177,0	-	-	84	744,4	-	-	-
	85	-	-	-	470,9	-	-	5,5	-	-	-	-	-	246,0	-	-	177,0	-	-	85	899,4	-	-	20,8
	86	-	-	-	470,9	-	-	5,5	-	-	-	-	-	324,0	-	-	177,0	0,28	0,00	86	977,4	0,28	0,00	31,5
SALGA/ DEFUMAÇÃO	83	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	190,0	-	-	166,6	-	-	1.010,0	-	-	83	1.367,2	0,1	0,00	100,0
	84	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	190,0	-	-	166,6	-	-	1.010,0	-	-	84	1.367,2	-	-	-
	85	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	310,0	-	-	166,6	-	-	1.010,0	-	-	85	1.487,2	-	-	8,8
	86	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	310,0	0,006	0,003	166,6	-	-	1.010,0	0,002	0,00	86	1.487,2	0,1	0,00	8,8
FÁBRICA DE GELO	83	66,0	-	-	30,0	-	-	433	-	-	89,0	-	-	569,0	-	-	891,5	-	-	83	2.078,5	-	-	100,0
	84	66,0	-	-	30,0	-	-	433	-	-	89,0	-	-	569,0	-	-	891,5	-	-	84	2.078,5	-	-	-
	85	66,0	-	-	30,0	-	-	433	-	-	89,0	-	-	805,0	-	-	891,5	-	-	85	2.314,5	-	-	11,5
	86	66,0	-	-	30,0	-	-	433	-	-	89,0	-	-	1.884,0	-	-	891,5	-	-	86	3.393,5	-	-	63,3
SILO DE GELO	83	100,0	-	-	-	-	-	1.490	-	-	20,0	-	-	2.489,0	-	-	2.017,0	-	-	83	6.116,0	-	-	100,0
	84	100,0	-	-	-	-	-	1.490	-	-	20,0	-	-	2.489,0	-	-	2.017,0	-	-	84	6.116,0	-	-	-
	85	100,0	-	-	-	-	-	1.490	-	-	20,0	-	-	3.067,0	-	-	2.017,0	-	-	85	6.694,0	-	-	9,4
	86	100,0	-	-	-	-	-	1.490	-	-	20,0	-	-	3.696,0	-	-	2.017,0	-	-	86	7.323,0	-	-	19,7

TABELA - 06
 DADOS COMPARATIVOS DOS DESEMBARQUES DE CAMARÃO NA REGIÃO SUDESTE/SUL E
 SUA UTILIZAÇÃO PELA INDÚSTRIA DE PESCAÇO
 1983/1986

ESTADO ANO	(Toneladas)												T O T A L DESEMBARQUE	VARIACÃO (%) ANO BASE - 1983 = 100						
	ESPÍRITO SANTO			RIO DE JANEIRO			SÃO PAULO			PARANÁ					SANTA CATARINA			RIO GRANDE DO SUL		
	DESEM- BARQUE	MAT. PRIMA IND.	PROD. IND.	DESEM- BARQUE	MAT. PRIMA IND.	PROD. IND.	DESEM- BARQUE	MAT. PRIMA IND.	PROD. IND.	DESEM- BARQUE	MAT. PRIMA IND.	PROD. IND.			DESEM- BARQUE	MAT. PRIMA IND.	PROD. IND.	DESEM- BARQUE	MAT. PRIMA IND.	PROD. IND.
1983	787	648	79	3.678	14	4	7.539	6.579	2.053	507	263	451	6.191	4.558	2.344	1.022	891	292	19.724	--
1984	1.593	1.598	773	4.421	14	11	7.831	7.066	3.741	561	560	319	7.346	1.023	2.608	1.382	1.186	584	21.686	9,9
1985	2.179	2.179	-	4.698	-	-	8.259	-	-	491	376	221	4.779	6.568	1.374	7.965	6.708	3.907	28.371	45,8
1986	1.651	2.073	1.111	3.727	-	-	6.422	1.542	1.205	511	247	247	4.022	4.058	1.379	4.918	4.711	2.796	21.251	7,7

FONTE: ESTATÍSTICA DA PESCA - CONTROLE DESEMBARQUE/SUDEPE - 1983/1986.

COREG/SP

COREG/ES

CORIG/PR

COREG/SC

COREG/RS

TABELA - 07

MATÉRIA-PRIMA ABSORVIDA PELAS INDÚSTRIAS
REGIÃO SUL/SUDESTE

1986

ESTADO	CAMARÃO ROSA		CAMARÃO 7 BARBAS		CAMARÃO BRANCO		PITU		VERMELHO		T O T A L
	REFRIGE- RADO	CONGE- LADO	REFRIGE- RADO	CONGE- LADO	REFRIGE- RADO	CONGE- LADO	REFRIGE- RADO	CONGE- LADO	REFRIGE- RADO	CONGE- LADO	
SC	235,3	627,3	24,7	2.466,4	3,2	587,6	4,6	80,3	3,8	24,8	4.058,0
RS	4.613,0	19,2	63,9	14,9	---	---	---	---	---	---	4.711,0
ES	30,9	---	1.837,9	170,2	18,7	15,3	---	---	---	---	2.073,0
SP	774,0	235,8	376,2	---	156,0	---	---	---	---	---	1.542,0
PR	98,8	148,2	---	---	---	---	---	---	---	---	247,0
TOTAL	5.752,0	1.030,5	2.302,7	2.651,5	177,9	602,9	4,6	80,3	3,8	24,8	12.631,0
PARTICIPAÇÃO (%)	45,5	8,1	18,2	20,9	1,4	4,7	0,03	0,63	0,03	0,51	100,0%

FONTE: Estatística da Pesca "Controle de Desembarque - SUDEPE".

COREG's: SC, RS, ES, SP e PR.

TABELA - 08

PRODUTO FINAL — CAMARÃO
REGIÃO SUL/SUDESTE - 1986

E S T A D O S	Toneladas				
	RESFRIADO	CONGELADO	SALGADO	CONSERVA	TOTAL
Espírito Santo	620,7	490,4	—	—	1.111,1
São Paulo	18,0	1.186,7	—	—	1.204,7
Paraná	98,8	148,2	—	—	247,0
Santa Catarina	106,3	1.273,4	—	—	1.379,7
Rio Grande do Sul	55,7	2.719,5	5,5	15,8	2.796,5
T O T A L	899,5	5.818,2	5,5	15,8	6.739,0

FONTE: COREG's SP, ES, PR, SC, RS.

TABELA - 09

FLUXO DE COMERCIALIZAÇÃO DO CAMARÃO DA REGIÃO SUDESTE/SUL - 1986

Em Toneladas

EXPORTAÇÃO	REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO OESTE	TOTAL
<u>REGIÃO SUDESTE</u>						
REFRIGERADO	—	27,1	875,1	—	—	902,2
CONGELADO	—	158,2	748,6	—	0,7	907,5
SUBTOTAL	—	185,3	1.623,7	—	0,7	1.809,7
<u>REGIÃO SUL</u>						
REFRIGERADO	—	—	48,5	157,2	—	205,7
CONGELADO	12,3	118,5	908,4	298,9	63,9	1.402,0
SALGADO	—	—	2,8	—	—	2,8
CONSERVA	0,6	—	52,3	30,7	—	83,6
SUBTOTAL	12,9	118,5	1.012,0	486,8	63,9	1.694,1
T O T A L	12,9	303,8	2.635,7	486,8	64,6	3.503,8

FONTE: COREG/SP

COREG/ES

COREG/SC

COREG/RS

TABELA - 10

FLUXO DE COMERCIALIZAÇÃO DO CAMARÃO POR ESTADO E REGIÃO

1986

IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO	Em toneladas																		
	REGIÃO NORTE			REGIÃO NORDESTE					REGIÃO SUDESTE				REGIÃO SUL				REGIÃO C. OESTE		TOTAL
	RO	AP	PA	CE	PE	PB	BA	AL	MG	ES	SP	RJ	PR	SC	RS	DF	MS		
SÃO PAULO	-	-	-	-	-	-	27,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27,1	
REFRIGERADO CONGELADO	-	-	-	-	-	-	16,0	-	0,0	-	47,2	5,7	-	-	-	-	-	68,9	
SUBTOTAL	-	-	-	-	-	-	43,1	-	0,0	-	47,2	5,7	-	-	-	-	-	96,0	
ESPÍRITO SANTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	331,4	343,2	200,5	-	-	-	-	-	875,1	
REFRIGERADO CONGELADO	-	-	-	-	-	26,0	116,2	-	-	133,2	530,1	32,4	-	-	-	0,7	-	838,6	
SUBTOTAL	-	-	-	-	-	26,0	116,2	-	-	464,6	873,3	232,9	-	-	-	0,7	-	1.713,7	
SANTA CATARINA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23,5	10,1	0,0	116,4	-	-	-	150,0	
REFRIGERADO CONGELADO	-	-	-	11,9	5,0	-	38,2	-	0,1	2,5	533,8	138,9	59,5	155,5	16,1	20,4	38,7	1.020,6	
SUBTOTAL	-	-	-	11,9	5,0	-	38,2	-	0,1	2,5	557,3	149,0	59,5	271,9	16,1	20,4	38,7	1.170,6	
RIO GRANDE DO SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,4	4,5	0,7	22,5	17,6	-	-	55,2	
REFRIGERADO CONGELADO	-	9,7	2,6	-	13,7	0,0	30,4	19,3	16,1	0,5	140,7	75,8	-	2,0	65,8	4,8	-	381,4	
SALGADO/INTEIRO CONSERVA	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,8	-	-	-	-	-	2,8	
SUBTOTAL	0,6	9,7	2,6	-	13,7	0,0	30,4	19,3	23,0	0,5	188,0	91,6	0,7	24,5	114,1	4,8	-	523,0	
TOTAL	0,6	9,7	2,6	11,9	18,7	26,0	227,9	19,3	23,1	467,6	1.665,8	479,2	60,2	296,4	130,2	25,9	38,7	3.503,3	

FONTE: COREG's SP, ES, RS e SC.

TABELA - 11

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO CONGELADO SEGUNDO LOCAL DE EMBARQUE - 1980/1986

REGIÃO/LOCAL	(Toneladas)													
	1980	%	1981	%	1982	%	1983	%	1984	%	1985	%	1986	%
REGIÃO NORTE	2.180,3	35,9	3.834,9	45,1	3.505,0	39,3	3.973,3	44,3	5.210,6	42,6	4.628,8	28,98	3.878,8	31,58
BELÉM/PA	2.180,3	35,9	3.834,9	45,1	3.505,0	39,3	3.971,6	44,3	4.914,3	40,1	4.279,5	26,80	3.483,4	28,4
BELÉM/PA-AER	-	-	-	-	-	-	1,7	0,0	-	-	-	-	-	-
MACAPÁ/AP	-	-	-	-	-	-	-	-	252,4	2,1	349,3	2,18	395,4	3,2
SÃO LUIS/MA	-	-	-	-	-	-	-	-	43,9	0,4	-	-	-	-
REGIÃO NORDESTE	809,3	13,3	1.108,2	13,1	925,9	10,5	1.041,2	11,6	2.051,6	16,7	2.516,4	15,76	2.024,9	16,49
FORTALEZA/CE	800,7	13,2	1.087,4	12,8	816,6	9,2	1.022,5	11,4	1.913,2	15,6	2.322,6	14,55	1.809,6	15,2
NATAL/RN	8,6	0,1	-	-	33,6	0,4	18,6	0,2	9,3	0,1	35,5	0,22	7,3	0,0
RECIFE/PE	-	-	6,8	0,1	51,9	0,6	-	-	21,4	0,2	115,3	0,72	46,5	0,4
RECIFE/PE-AER	-	-	-	-	-	-	0,1	-	4,0	0,0	-	-	-	-
SALVADOR/BA	-	-	-	-	23,8	0,3	-	-	-	-	43,0	0,27	93,3	0,8
CABEDELO/PB	-	-	14,0	0,2	-	-	1	-	39,0	0,3	-	-	8,2	0,1
MACEIÓ/AL	-	-	-	-	-	-	-	-	64,7	0,5	-	-	-	-
REGIÃO SUL/SUDESTE	3.078,5	50,8	3.565,4	41,8	4.477,1	50,2	3.954,5	44,1	4.989,2	40,7	8.824,5	55,26	6.355,3	51,93
PORTO ALEGRE/RS-AER	1,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	0,01	-	-
RIO GRANDE/RS	176,4	2,9	118,2	1,4	747,4	8,4	93,5	1,0	119,3	1,0	2.952,8	18,49	2.643,6	21,5
URUGUAIANA/RS	158,4	2,6	139,2	1,6	58,9	0,7	6,0	0,1	30,0	0,3	165,1	1,03	68,8	0,6
CIUT/RS	4,0	0,1	2,0	0,0	1,0	0,0	-	-	4,7	0,0	4,5	0,03	21,4	0,2
ITAJAI/SC	29,9	0,5	37,6	0,4	10,8	0,1	36,6	0,4	380,2	3,1	76,0	0,48	114,5	0,9
SÃO FRANCISCO DO SUL/RS	105,7	1,7	-	-	5,8	0,0	69,6	0,8	628,7	5,1	405,9	2,54	745,2	6,1
PARANAGUÁ/PR	112,1	1,9	225,4	2,7	324,2	3,6	369,2	4,1	69,8	0,6	454,1	2,84	94,2	0,8
SÃO PAULO/SP-AER	-	-	1,4	0,0	-	-	-	-	-	-	2,4	0,02	-	-
SANTOS/SP	2.467,2	40,7	3.041,3	35,7	3.266,4	36,7	3.379,6	37,7	3.729,3	30,4	4.696,5	29,40	2.667,6	21,7

TABELA - 11

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO CONGELADO SEGUNDO LOCAL DE EMBARQUE - 1980/1986

REGIÃO/LOCAL	(Toneladas)													
	1980	%	1981	%	1982	%	1983	%	1984	%	1985	%	1986	%
CAMPINAS/SP-AER	15,0	0,2	-	-	-	-	-	-	5,3	0,0	-	-	0,2	0,0
RIO DE JANEIRO/RJ	-	-	-	-	62,0	0,7	-	-	-	-	-	-	18,1	0,1
RIO DE JANEIRO/RJ-AER	8,8	0,2	0,3	-	0,6	0,0	-	-	1,4	-	3,3	0,02	4,2	0,0
VITÓRIA/ES	-	-	-	-	-	-	-	-	20,5	0,2	-	-	-	-
QUARAI/RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20,0	0,13	-	-
PELOTAS/RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42,9	0,27	-	-
REGIÃO CENTRO-OESTE	-	-	0,1	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CORUMBÁ/MT	-	-	0,1	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	6.068,8	100,0	8.508,6	100,0	8.908,0	100,0	8.969,0	100,0	12.251,4	100,0	15.969,7	100,0	12.281,6	100,0

FONTE: CACEX/BANCO DO BRASIL S.A.
ELABORAÇÃO: GECOP/PDP/SUDEPE.

TABELA - 12

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO CONGELADO SEGUNDO LOCAL DE EMBARQUE - 1980/1986

REGIÃO/LOCAL	(US\$ 1000 FOB)													
	1980	%	1981	%	1982	%	1983	%	1984	%	1985	%	1986	%
REGIÃO NORTE	15.196,1	42,9	27.393,8	55,2	33.714,7	47,8	37.553,6	54,9	42.265,2	46,1	34.053,10	34,45	34.390,9	38,2
BELÉM/PA	15.196,1	42,9	27.393,8	55,2	33.714,7	47,8	37.545,2	54,9	40.140,1	43,8	31.668,8	32,04	30.231,1	33,6
BELÉM/PA-AER	-	-	-	-	-	-	8,4	0,0	-	-	-	-	-	-
MACAPÁ/AP	-	-	-	-	-	-	-	-	1.870,5	2,0	2.384,3	2,41	4.159,8	4,6
SÃO LUIS/MA	-	-	-	-	-	-	-	-	254,6	0,3	-	-	-	-
REGIÃO NORDESTE	5.663,5	16,0	6.815,1	13,7	6.829,1	9,7	7.051,5	10,3	12.968,1	14,2	14.320,2	14,49	13.734,2	15,2
FORTALEZA/CE	5.595,4	15,8	6.648,5	13,4	6.256,4	8,9	6.863,3	10,0	12.409,7	13,6	13.452,0	13,61	12.745,7	14,1
NATAL/RN	68,1	0,2	-	-	300,4	0,4	187,2	0,3	78,3	0,1	132,1	0,13	61,9	0,1
RECIFE/PE	-	-	28,8	0,0	196,6	0,3	-	-	118,5	0,1	482,1	0,49	167,4	0,2
RECIFE/PE-AER	-	-	-	-	-	-	1,0	0,0	42,0	0,0	-	-	-	-
SALVADOR/BA	-	-	-	-	75,7	0,1	-	-	-	-	254,0	0,26	695,6	0,8
CABELO/PE	-	-	141,8	0,3	-	-	-	-	133,8	0,2	-	-	63,6	0,1
MACEIÓ/AL	-	-	-	-	-	-	-	-	185,8	0,2	-	-	-	-
REGIÃO SUL/SUDESTE	14.589,8	41,1	15.462,6	31,1	29.935,3	42,5	23.749,9	34,8	36.371,3	39,7	50.479,8	51,06	41.966,2	46,6
PORTO ALEGRE/RS-AER	10,4	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	0,0	-	-
RIO GRANDE/RS	976,2	2,8	545,3	1,1	5.286,3	7,5	758,9	1,1	474,3	0,5	12.922,3	13,06	14.789,9	16,4
URUGUAIANA/RS	1.254,6	3,5	770,2	1,6	254,0	0,4	32,4	0,1	120,0	0,2	441,6	0,45	181,1	0,2
CHUI/RS	23,0	0,1	7,9	0,0	5,6	0,0	-	-	23,6	0,0	19,1	0,02	56,2	0,1
ITAJAÍ/SC	249,7	0,7	122,6	0,3	37,0	0,1	152,4	0,2	2.154,8	2,4	767,0	0,78	1.219,5	1,3
SÃO FRANCISCO DO SUL/RS	618,9	1,7	-	-	15,5	0,0	288,4	0,4	5.320,6	5,8	2.243,8	2,27	3.923,9	4,3
PARANAGUÁ/PR	625,7	1,8	1.060,1	2,1	2.639,9	3,7	2.473,3	3,6	476,6	0,5	2.264,3	2,29	535,6	0,6
SÃO PAULO/SP-AER	-	-	11,0	0,0	-	-	-	-	-	-	12,3	0,01	-	-

TABELA - 12

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO CONGELADO SEGUNDO LOCAL DE EMBARQUE - 1980/1986

REGIÃO/LOCAL	(US\$ 1000 FOB)													
	1980	%	1981	%	1982	%	1983	%	1984	%	1985	%	1986	%
SANTOS/SP	10.653,9	30,0	12.940,7	26,0	21.549,3	30,6	20.044,5	29,4	27.691,1	30,2	31.569,4	31,94	21.166,2	23,5
CAMPINAS/SP-AER	110,6	0,3	-	-	-	-	-	-	65,8	0,1	-	-	1,5	0,0
RIO DE JANEIRO/RJ	-	-	-	-	138,2	0,2	-	-	-	-	-	-	61,1	0,1
RIO DE JANEIRO/RJ-AER	66,8	0,2	4,8	0,0	9,5	0,0	-	-	15,5	0,0	19,2	0,02	31,2	0,0
VITÓRIA/ES	-	-	-	-	-	-	-	-	29,0	0,0	-	-	-	-
QUARAÍ/RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40,9	0,04	-	-
PELOTAS/RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	177,4	0,18	-	-
REGIÃO CENTRO-OESTE	-	-	0,5	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CORUMBÁ/MT	-	-	0,5	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	35.449,4	100,0	49.672,0	100,0	70.479,1	100,0	68.355,0	100,0	91.604,6	100,0	98.853,1	100,0	90.091,5	100,0

FONTE: CACEX/BANCO DO BRASIL S.A.

ELABORAÇÃO: GECOP/PDP/SUDEPE.

TABELA - 13

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO CONGELADO SEGUNDO DESTINO - 1980/1986

PERÍODO DESTINO	(Toneladas)													
	1980	%	1981	%	1982	%	1983	%	1984	%	1985	%	1986	%
NORUEGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	0,0
ANGOLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	0,0
ARGENTINA	165,6	2,7	139,2	1,6	59,0	0,7	6,0	0,0	30,0	0,3	185,1	1,16	68,8	0,6
CANADÁ	18,0	0,3	-	-	-	-	3,1	0,0	-	-	-	-	-	-
ESPAÑA	396,4	6,5	508,2	6,0	176,8	2,0	24,8	0,3	56,4	0,5	163,2	1,02	29,5	0,2
ESTADOS UNIDOS	3.412,6	56,2	4.813,4	56,6	5.807,1	65,2	6.510,6	72,6	9.194,3	75,1	11.794,6	73,85	8.948,4	72,9
FRANÇA	109,6	1,8	102,1	1,2	1,7	0,0	-	-	-	-	85,8	0,54	35,5	0,3
JAPÃO	1.933,4	31,9	2.889,0	34,0	2.720,4	30,5	2.236,5	24,9	2.623,9	21,4	3.076,9	19,27	2.039,5	16,6
PAÍSES BAIXOS	16,5	0,3	-	-	-	-	7,9	0,1	-	-	-	-	28,5	0,2
REINO UNIDO	2,0	0,0	23,3	0,3	39,8	0,5	-	-	-	-	3,3	0,02	7,5	0,1
Rep. SUL AFRICANA	10,0	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
URUGUAI	4,0	0,1	5,8	0,1	1,0	0,0	-	-	4,7	0,0	5,7	0,04	23,7	0,2
ALEMÃIA OCIDENTAL	-	-	5,2	0,0	6,1	0,0	-	-	13,6	0,1	14,0	0,09	12,1	0,1
ANTILHAS HOLANDESES	-	-	-	-	12,9	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-
AUSTRÁLIA	-	-	-	-	0,1	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
BÉLGICA-LUX.	-	-	-	-	36,1	0,4	-	-	-	-	-	-	7,4	0,0
CHILE	-	-	1,7	0,0	0,6	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
ITÁLIA	-	-	20,6	0,2	21,9	0,3	-	-	-	-	516,0	3,23	1.056,2	8,6
TRINIDAD TOBAGO	-	-	-	-	22,5	0,3	166,2	1,9	294,9	2,4	105,0	0,66	22,7	0,2
IRAQUE	-	-	-	-	2,0	0,0	0,1	0,0	2,4	0,0	2,1	0,01	-	-
PORTO RICO	-	-	-	-	-	-	13,8	0,2	29,9	0,2	18,0	0,11	-	-
SUIÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3	0,0	-	-	-	-
BOLÍVIA	-	-	0,1	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
HONG KONG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,4	0,0
T O T A L	6.068,1	100,0	8.508,6	100,0	8.908,0	100,0	8.969,0	100,0	12.251,4	100,0	15.969,7	100,0	12.281,6	100,0

FONTE: CACEX/BCO. DO BRASIL S.A. ELABORAÇÃO: GECOP/PDP/SUDEPE.

TABELA - 14

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO CONGELADO SEGUNDO DESTINO - 1980/1986

PERÍODO DESTINO	(US\$ 1000 FOB)													
	1980	%	1981	%	1982	%	1983	%	1984	%	1985	%	1986	%
NORUEGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,0	0,0
ANGOLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,7	0,0
ARGENTINA	1.308,9	3,7	770,2	1,6	254,0	0,4	32,4	0,0	120,0	0,1	482,4	0,49	181,1	0,2
CANADÁ	63,6	0,2	-	-	-	-	25,6	0,0	-	-	-	-	-	-
ESPAÑA	2.843,1	8,0	2.977,5	6,0	938,0	1,4	119,7	0,2	303,7	0,3	507,4	0,51	150,4	0,2
ESTADOS UNIDOS	15.826,2	44,6	22.946,5	46,2	40.988,2	58,2	43.683,7	64,0	65.558,0	71,6	71.175,5	71,99	63.219,7	70,2
FRANÇA	587,2	1,7	307,1	0,6	13,1	0,0	-	-	-	-	271,9	0,28	146,9	0,2
JAPÃO	14.549,5	41,0	22.414,1	45,1	27.520,0	39,0	22.769,0	33,3	23.047,8	25,2	23.477,1	23,75	20.634,7	22,9
PAÍSES BAIXOS	145,0	0,4	-	-	10,12	-	19,5	0,0	-	-	-	-	142,3	0,1
REINO UNIDO	8,8	0,0	83,0	0,2	115,4	0,2	-	-	-	-	25,0	0,03	34,3	0,0
REP. SUL AFRICANA	94,1	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
URUGUAI	93,0	0,1	40,5	0,1	5,6	0,0	-	-	23,6	0,0	22,3	0,02	68,9	0,1
ALEMANHA OCIDENTAL	-	-	36,2	0,0	28,6	0,0	-	-	77,8	0,1	73,7	0,07	92,4	0,1
ANTILHAS HOLANDESAS	-	-	-	-	73,5	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-
AUSTRÁLIA	-	-	-	-	0,7	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
BELGICA-LUX.	-	-	-	-	129,5	0,2	-	-	-	-	-	-	22,6	0,0
CHILE	-	-	15,7	0,0	9,5	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
IRAQUE	-	-	-	-	30,1	0,0	1,2	0,0	13,8	0,0	10,0	0,01	-	-
TRINIDAD TOBAGO	-	-	-	-	277,0	0,4	1.653,5	2,4	2.332,4	2,6	618,8	0,63	155,0	0,2
ITÁLIA	-	-	80,7	0,2	95,8	0,1	-	-	-	-	2.103,5	2,13	5.217,7	5,8
PORTO RICO	-	-	-	-	-	-	50,4	0,1	112,4	0,1	85,5	0,09	-	-
SUIÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	14,3	0,0	-	-	-	-
BOLÍVIA	-	-	0,5	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
HONG KONG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19,0	0,0
T O T A L	35.449,4	100,0	49.672,0	100,0	70.479,0	100,0	68.355,0	100,0	91.604,6	100,0	98.853,1	100,0	90.091,5	100,0

FONTE: CACEX/BCO. DO BRASIL S.A.

ELABORAÇÃO: GECOP/PDP/SUDEPE.

TABELA - 15

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO FRESCO/REFRIGERADO SEGUNDO LOCAL DE EMBARQUE - 1980/1986

REGIÃO/LOCAL	1980	%	1981	%	1982	%	1983	%	1984	%	1985	%	1986	%
REGIÃO NORTE	1.010,2	70,7	249,8	76,2	36,7	14,8	-	-	0,1	0,5	0,0	0,0	-	-
BELEM/PA	1.010,2	70,7	249,8	76,2	36,7	14,8	-	-	-	-	-	-	-	-
MACAPÁ/AP	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,5	-	-	-	-
MANAUS/AM-AER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	-	-
REGIÃO NORDESTE	42,7	3,0	-	-	-	-	0,0	0,0	6,6	35,1	-	-	-	-
NATAL/RN	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,5	-	-	-	-
NATAL/RN-AER	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-	-
RECIFE/PE-AER	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	1,6	-	-	-	-
FORTALEZA/CE	42,7	3,0	-	-	-	-	-	-	6,2	33,0	-	-	-	-
SÃO LUIS/MA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0
RECIFE/PE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0
REGIÃO SUL/SUDESTE	376,6	26,3	77,8	23,8	210,9	85,2	14,7	100,0	12,1	64,4	1,5	100,0	2,7	92,6
RIO GRANDE/RS	185,8	13,0	35,7	10,9	79,5	32,1	-	-	-	-	-	-	2,5	-
URUGUAIANA/RS	30,0	2,1	20,0	6,1	20,0	8,1	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUI/RS	2,1	0,1	10,4	3,2	1,5	0,6	1,0	6,8	0,3	1,6	-	-	-	-
ITAJAI/SC	2,5	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SÃO FRANCISCO DO SUL/SC	-	-	-	-	-	-	10,0	68,0	-	-	-	-	-	-
PARANAGUÁ/PR	10,0	0,7	-	-	109,9	44,4	-	-	-	-	-	-	-	-
FOZ DO IGUAÇU/PR	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SANTOS/SP	143,0	10,0	11,7	3,6	-	-	2,8	19,1	-	-	-	-	-	-
CAMPINAS/SP-AER	2,9	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RIO DE JANEIRO/RJ	-	-	-	-	-	-	-	-	11,7	62,3	-	-	-	-
RIO DE JANEIRO/RJ-AER	-	-	-	-	-	-	0,9	6,1	0,1	0,5	0,5	33,33	0,2	7,4
SÃO PAULO/SP-AER*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	66,67	-	-
REGIÃO CENTRO-OESTE	0,1	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CORUMBÁ/MT	0,1	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L	1.429,6	100,0	327,6	100,0	247,6	100,0	14,7	100,0	18,8	100,0	1,5	100,0	5,4	-

* CUMBICA FONTE: CACEX/BCO. DO BRASIL S.A. ELABORAÇÃO: GECOP/PDP/SUDEPE.

TABELA - 16

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO FRESCO/REFRIGERADO SEGUNDO LOCAL DE EMBARQUE - 1980/1986

REGIÃO/LOCAL	1980	%	1981	%	1982	%	1983	%	1984	%	1985	%	1986	%
REGIÃO NORTE	7.050,1	74,2	1.549,3	78,5	265,5	14,9	-	-	0,3	0,2	4,2	28,77	-	-
BELEM/PA	7.050,1	74,2	1.549,3	78,5	265,5	14,9	-	-	0,3	-	-	-	-	-
MACAPÁ/AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-
MANAUS/AM-AER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,2	28,77	-	-
REGIÃO NORDESTE	291,2	3,0	-	-	-	-	6,0	5,3	74,3	44,2	-	-	0,5	3,4
NATAL/RN	-	-	-	-	-	-	-	-	10,2	6,1	-	-	-	-
SÃO LUIS/MA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	-
NATAL/RN-AER	-	-	-	-	-	-	6,0	5,3	16,2	9,6	-	-	-	-
RECIFE/PE-AER	-	-	-	-	-	-	-	-	3,9	2,3	-	-	0,1	-
FORTALEZA/CE	291,2	3,0	-	-	-	-	-	-	44,0	26,2	-	-	-	-
REGIÃO SUL/SUDESTE	2.164,8	22,8	423,2	21,5	1.519,1	85,1	107,0	94,7	93,4	55,6	10,4	71,23	14,1	96,6
RIO GRANDE/RS	1.127,4	11,9	158,2	8,0	614,8	34,5	-	-	-	-	-	-	-	-
PORTO ALEGRE/RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,5	78,8
URUGUAIANA/RS	210,0	2,2	100,0	5,1	21,6	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-
CHUI/RS	16,3	0,2	64,3	3,3	9,0	0,5	3,0	2,6	0,7	0,4	-	-	-	-
ITAJAI/SC	19,0	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SÃO FRANCISCO DO SUL/SC	-	-	-	-	-	-	73,3	64,9	-	-	-	-	-	-
PARANAGUÁ/PR	89,7	0,9	-	-	873,3	48,9	-	-	-	-	-	-	-	-
FOZ DO IGUAÇU/PR	2,9	0,0	0,3	0,0	0,4	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
SANTOS/SP	678,3	7,1	100,4	5,1	-	-	25,8	22,8	-	-	-	-	-	-
CAMPINAS/SP-AER	21,2	0,3	-	-	-	-	0,3	0,3	-	-	-	-	-	-
RIO DE JANEIRO/RJ	-	-	-	-	-	-	-	-	92,0	54,8	-	-	2,6	17,8
RIO DE JANEIRO/RJ-AER	-	-	-	-	-	-	4,6	4,1	0,7	0,4	6,0	41,10	-	-
SÃO PAULO/SP-AER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,4	30,13	-	-
REGIÃO CENTRO-OESTE	1,3	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CORUMBÁ/MT	1,3	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L	9.507,4	100,0	1.972,5	100,0	1.784,6	100,0	113,0	100,0	168,0	100,0	14,6	100,0	14,6	100,0

FONTE: CACEX/BCO. DO BRASIL S.A.

ELABORAÇÃO: GECOP/PDP/SUDEPE.

TABELA - 17

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO FRESCO/REFRIGERADO SEGUNDO DESTINO - 1980/1986

DESTINO	PERÍODO											(Toneladas)		
	1980	%	1981	%	1982	%	1983	%	1984	%	1985	%	1986	%
ANGOLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	7,4
ARGENTINA	32,9	2,3	20,0	6,1	20,0	8,1	-	-	-	-	-	-	-	-
BOLÍVIA	0,1	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESPAÑA	102,5	7,2	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	33,33	2,5	92,6
ESTADOS UNIDOS	385,5	27,0	215,7	65,8	165,7	66,9	12,8	87,1	18,0	95,7	1,0	66,67	0,1	-
FRANÇA	12,4	0,9	10,5	3,2	-	-	0,3	2,0	-	-	-	-	-	-
ITÁLIA	10,0	0,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JAPÃO	881,3	61,6	71,0	21,7	60,4	24,4	-	-	-	-	-	-	-	-
PANAMÁ	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARAGUAI	0,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
REP. SUL AFRICANA	2,5	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
URUGUAI	2,1	0,1	10,4	3,2	1,5	0,6	1,0	6,8	0,3	1,6	-	-	-	-
ALEMANHA OCIDENTAL	-	-	-	-	-	-	0,6	4,1	0,5	2,7	-	-	-	-
VENEZUELA	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-
T O T A L	1.429,6	100,0	327,0	100,0	247,7	100,0	14,7	100,0	18,8	100,0	1,5	100,0	2,7	100,0

FONTE: CACEX/BCO. BRASIL S.A.
ELABORAÇÃO: GECOP/PDP/SUDEPE.

TABELA - 18

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO FRESCO/REFRIGERADO SEGUNDO DESTINO - 1980/1986

PERÍODO DESTINO	1980	%	1981	%	1982	%	1983	%	1984	%	1985	%	1986	%
ANGOLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,6	17,8
ARGENTINA	231,3	2,4	100,0	5,1	21,6	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-
BOLÍVIA	1,3	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESPAÑA	611,1	6,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,5	78,7
ESTADOS UNIDOS	1.996,9	21,0	1.247,4	63,2	1.241,0	69,6	105,8	93,6	159,7	95,1	3,9	26,71	-	-
FRANÇA	102,4	1,1	39,4	2,0	-	-	1,4	1,2	-	-	6,5	44,52	0,5	3,5
ITÁLIA	89,7	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JAPÃO	6.436,1	67,7	521,1	26,4	512,6	28,7	-	-	-	-	-	-	-	-
PANAMÁ	0,4	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARAGUAI	2,9	0,0	0,3	0,0	0,4	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
REP. SUL AFRICANA	19,0	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
URUGUAI	16,3	0,2	64,3	0,3	9,0	0,5	3,0	2,7	0,7	0,4	-	-	-	-
ALMANIA OCCIDENTAL	-	-	-	-	-	-	2,8	2,5	4,9	2,9	-	-	-	-
VENEZUELA	-	-	-	-	-	-	-	-	2,7	1,6	4,2	28,77	-	-
T O T A L	9.507,4	100,0	1.972,5	100,0	1.784,6	100,0	113,0	100,0	168,0	100,0	14,6	100,0	14,6	100,0

FONTE: CACEX/BCO. DO BRASIL S.A.

ELABORAÇÃO: GECOP/PDP/SUDEPE.

TABELA - 19

DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS (US\$/KG) DO CAMARÃO NO MERCADO INTERNACIONAL.
 PAGOS PELOS PRINCIPAIS IMPORTADORES

1980/1986

PAÍSES	A N O							ANO BASE 1980/86 = 100
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
	US\$/KG	US\$/KG	US\$/KG	US\$/KG	US\$/KG	US\$/KG	US\$/KG	
ESTADOS UNIDOS	4,64	4,77	7,05	6,71	7,13	6,03	7,06	113,8%
JAPÃO	7,52	7,76	10,12	10,18	8,78	7,63	10,12	114,0%

FONTE: CACEX - BANCO DO BRASIL S.A. - 1980/86.

SUBGRUPO EXTENSÃO PESQUEIRA

1. INTRODUÇÃO

A participação da Extensão Pesqueira nos Grupos Permanentes de Estudo mais recentes deu-se como consequência natural pois o que se busca nestes encontros é a abordagem de todos os aspectos inerentes a atividade pesqueira.

2. PEQUENO PERFIL DA PESCA ARTESANAL NA CAPTURA DO CAMARÃO

A região Sudeste/Sul, objeto de estudo neste GPE, compreende os estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No caso do subgrupo Extensão Pesqueira, os estudos do camarão estiveram restritos aos dados apresentados pelos estados do Rio de Janeiro e de Santa Catarina, dois entre os mais representativos produtores desse recurso no país.

As espécies que mais incidem nesta região são o camarão rosa (Penaeus paulensis e Penaeus brasiliensis), o camarão legítimo (Penaeus schmitti) e o camarão sete barbas (Xiphopenaeus kroyeri), sendo os dois primeiros mais explorados pela frota artesanal.

Na região Sudeste/Sul a frota artesanal que atua na captura do camarão em mar aberto caracteriza-se por em barcações motorizadas, com potência entre 11 e 36 HP, comprimentos entre 7 e 12 m, com capacidade de até 5 toneladas e concentra seus esforços na captura da espécie sete barbas.

O petrecho de pesca utilizado por esta classe de embarcações é a rede de arrasto com portas, de 1 a 2 por em barcação, sendo mais comum o uso de 2 redes. Trata-se de um petrecho bastante predatório pois, da forma como vem sendo utilizado, apresenta baixo índice de seletividade.

A nível industrial, a pesca do camarão — mais expressivamente as espécies legítimo e rosa — é exercida por embarcações com capacidade acima de 5 toneladas e motores acima de 36 HP, equipadas com o mesmo tipo de rede já citada, porém de maior dimensão, e com a mesma característica predatória.

Outro tipo de pesca bastante representativo na captura do camarão rosa e legítimo em Santa Catarina ocorre em ambientes fechados (Lagoa de Imaruí, Lagoa de Santo Antonio e Lagoa Mirim) com o petrecho de pesca denominado "aviãozinho" e em embarcações de pequeno porte, motorizadas ou à remo. Atualmente, em função do número de redes e tamanho de malhas utilizados, o petrecho assume características predatórias.

Em menor escala e em ambientes fechados (baías) utiliza-se na captura do camarão legítimo a rede de emalhar (caceio), a tarrafa (também em lagoas) e o gerival (caceio). São aparelhos altamente seletivos, porém com área de atuação reduzida.

3. ASPECTOS SOCIAIS

As embarcações que atuam na pesca artesanal do camarão têm suas tripulações, em média, formadas por 2 pessoas — o mestre e o camarada — e como sistema de partilha o quinhão.

O camarada, em alguns casos, é o próprio filho do dono do barco que a partir dos 10 anos de idade já se inicia na arte de pesca.

Em Santa Catarina, os proprietários de equipamentos de pesca ou os tripulantes efetivos conseguem obter razoáveis rendimentos que lhes proporcionam condições dignas de vida, representando 40 a 50% da população de pescadores artesanais do Estado. Os demais atuam na pesca sem o mesmo interesse, não investindo significativamente no setor, o que lhes propicia piores condições de vida quando comparados aos anteriormente citados.

Por outro lado, no Rio de Janeiro, a renda de grande parte dos pescadores de camarão lhes proporciona baixa qualidade de vida.

Quanto a legalização dos pescadores artesanais junto aos órgãos competentes, em Santa Catarina, a grande maioria encontra-se regularizada, enquanto no Rio de Janeiro significativo número desses pescadores exerce a atividade ilegalmente.

Em ambos os estados a produção camaroneira da pesca artesanal é comercializada "in natura" e através da ação de intermediários.

Embora a legislação atual não permita o incremento do esforço de captura do camarão, o que se observa, na realidade, é que um número significativo de embarcações vem sendo construído e atuando ilegalmente na captura desse recurso, comprometendo, cada vez mais, os estoques existentes.

4. CONSIDERAÇÕES

As considerações, a seguir, constituem-se em algumas das constatações dos participantes do subgrupo e que os levaram a elaboração das recomendações deste Relatório.

- Tem-se observado recomendações de outros GPE's no sentido de que os pescadores se voltem para a exploração de outras espécies nos períodos de defeso do camarão sem que lhes sejam

apontados outros estoques disponíveis nesses períodos, formas de cultivo de espécies marinhas ou que se implantem programas de repovoamento;

- Atualmente, a preocupação na preservação dos camarões tem se materializado apenas na medida do defeso. No resto do ano esse recurso continua sofrendo ação predatória;
- Embora os estoques nas áreas de pesca artesanal estejam sobrepexplorados, a SUDEPE não tem sido eficiente no controle das embarcações que capturam o camarão irregularmente;
- Os ambientes naturais vêm sofrendo não só ação predatória por parte dos pescadores mas, ainda, a de agentes poluentes de diversas fontes;
- O número insuficiente de coletores de dados tem levado a uma coleta irregular e deficitária;
- A inexistência de pesquisa social nas comunidades pesqueiras tem comprometido um melhor desempenho do serviço de Extensão em benefício do seu público alvo;
- As equipes de fiscalização da pesca se ressentem não só pelo reduzido material humano de que dispõem como também pela falta de treinamento que os capacite para o exercício de suas funções. Sua atuação tem sido de caráter repressivo, imediatista, em prejuízo de uma atuação educativa, de efeito permanente. O fato da fiscalização não atuar com os mesmos critérios em todas as áreas vem incentivando infratores a se deslocarem de áreas onde ela atua efetivamente para outras áreas onde não atua com firmeza.

Embora a região SUDESTE/SUL seja composta de 6 Estados, as recomendações feitas a seguir foram fruto das reflexões de técnicos do Rio de Janeiro e de Santa Catarina - únicos Estados representados neste subgrupo, além das contribuições apresentadas por dois técnicos da Coordenação de Extensão Pesqueira - COEXT/Brasília.

5. RECOMENDAÇÕES

- Que o período de defeso seja estabelecido por micro-regiões, levando-se em consideração as suas características bio-ecológicas e a maturação das espécies. Que esse período possa ser antecipado ou retardado em função das variações climáticas que ocasionam a antecipação ou o retardamento da desova.
- Que haja estudos por parte da Pesquisa no sentido de apresentar opções para a diversificação de captura em períodos de defeso do camarão no tocante a espécies que comportem este aumento de esforço de captura.
- Que a Pesquisa promova o aprimoramento dos equipamentos utilizados na captura do camarão, tornando-os mais seletivos para a preservação dos estoques juvenis.
- Devido a existência de estoques comprovadamente sobrexplorados, que não mais seja incrementado o esforço de captura sobre os mesmos.
- Que a SUDEPE acione os órgãos responsáveis pela preservação do meio ambiente com vistas a sua atuação nas áreas de pesca onde a ação de agentes poluentes contribui para a extinção das espécies e a deterioração da qualidade de vida das comunidades bem como na preservação dos criadouros naturais - neste caso, em conjunto com a Fiscalização.
- Que a Extensão Pesqueira, em estreita sintonia com a ação da Fiscalização, desenvolva um trabalho de conscientização das comunidades pesqueiras quanto ao defeso no sentido de garantir seu êxito.
- Que se aprimore o sistema de controle de volume de produção e que se amplie e se treine o corpo de coletores de dados para que o resultado das coletas alcance maior nível de confiabilidade.

- Que seja viabilizada a realização de cursos de capacitação para extensionistas que os habilite, inclusive, a atuar na área de pesquisa social.
- Que se amplie e se treine as equipes de fiscalização da pesca, com ênfase no caráter educativo da Fiscalização, e que sua atuação seja unificada em todo o país.
- Que os petrechos apreendidos na captura do camarão bem como de outras espécies sejam aproveitados em áreas onde forem permitidos ou adaptados às exigências das áreas de sua utilização.
- Que a SUDEPE proponha ao Ministério da Educação a introdução de disciplinas voltadas para a formação de uma mentalidade marítima no ensino de 1º e 2º graus nas comunidades pesqueiras.
- Que a Gerência de Aquicultura da SUDEPE promova estudos com vistas a implantação de programas de povoamento e repovoamento em ambientes controlados, objetivando a manutenção dos níveis dos estoques.
- Que a SUDEPE viabilize a participação efetiva de técnicos da Extensão Pesqueira de todos os estados que compõem a região objeto dos estudos dos GPE's.
- Que a Extensão Pesqueira seja repensada em todos os sentidos, visando uma atuação mais dinâmica dos extensionistas no seu trabalho de conscientização junto às comunidades pesqueiras.
- Que o número de extensionistas seja ampliado, possibilitando a realização de um trabalho mais completo junto às comunidades, uma vez que o seu papel de conscientização junto as mesmas é primordial para o êxito do defeso.

RELAÇÃO DE PARTICIPANTES DO GPE DE CAMARÕES - SUDESTE/SUL

01. Reinaldo Silva - GECOP
02. Hiram Lopes Pereira - COOPESQ
03. Francisco Arturo Pires de Freitas - COOPESQ
04. Sandra Maria Silva Mello - RS
05. Erni Rahn - RS
06. Jesuina Maria da Rocha - DEFOP
07. Heloisa Helena C. Ferreira - COEXT
08. Lísias Teixeira Moura - COEXT
09. Maria de Lourdes Anunciação - RJ
10. Luiz Fernando Rodrigues - RJ
11. Ana Maria Pinto Torres - RJ
12. Walfredo Amorim - SC
13. Newton Barriola - PR
14. José Iram Paz de Almeida - PR
15. Francisco Chagas Machado Filho - PDP
16. Mirian Vaz Parente - GECOP
17. Cecilia Helena Ferreira do Amaral - SP
18. Hélio Valentini - Instituto de Pesca/SP
19. Geraldo Clélio Batista - DEPET
20. Fernando D'Incao - FURG
21. Arcemi dos Santos - ES
22. Domingos Geraldo Andrade - ES
23. Ivo Seno Radaelli - ACARPESC/SC
24. José Emiliano Rebelo Neto - CEPSUL
25. Licio George Domit - SUDEPE/PR

PROGRAMA DE REUNIÃO DO GPE-CAMARÕES SUDESTE/SUL

OBJETIVOS

Obter, atualizar e analisar dados e informações sobre a pesca de camarões abordando aspectos biológicos, tecnológicos, econômicos e sociais, com vistas a oferecer subsídios para o melhor ordenamento da atividade. Permitir ainda, atualizar e integrar a comunidade científica-pesqueira, atividades necessárias à ampliação do conhecimento sobre a exploração dos recursos em questão.

TEMÁRIO DE REUNIÕES

Área de Biologia/Dinâmica de Populações

a) Situação da Pesca

- Atualização da Estatística de Captura, esforço e CPUE;
- Estudo da Evolução da Pesca por tipo de frota e petrecho;

b) Análise da Situação dos Estoques

- Consolidação dos dados bio-estatísticos;
- Estimativa do potencial dos estoques;
- Conclusões.

c) Recomendações

- Para a ordenação das pescarias;
- Para pesquisa.

Área de Economia

a) Custos de Captura

- Identificação das embarcações pesquisadas;
- Classificação e composição dos custos;
- Determinação dos custos médios/unitários;
- Análise dos componentes dos custos;
- Determinação da receita média da primeira comercialização;
- Determinação e análise do ponto de equilíbrio e rentabilidade da captura.

b) Desempenho Industrial

- Demonstrativo de capacidade instalada de processamento/estocagem de pescado;
- Determinação de produção por tipo de produto obtendo o coeficiente técnico de aproveitamento da matéria prima;
- Grau de utilização da capacidade instalada;
- Mão-de-obra utilizada (fixa e flutuante) na industrialização do pescado.

c) Comercialização

- Interna
 - Identificar o fluxo de comercialização interna;
 - Determinar o consumo aparente e "per capita";
 - Análise das flutuações de preços das espécies.
- Externa
 - Exportação e importação brasileiras;
 - Participação da espécie no total do pescado exportado.

d) Recomendações

- Pesquisa;
- Administração das pescarias.

Área de Extensão Pesqueira

a) Caracterização da atividade

- Identificação e ocupação da mão-de-obra por sistema de captura;
- Identificação das tecnologias utilizadas por sistema de captura;
- Legislação Pesqueira;
- Sistema de produção por atividade de captura;
- Identificação das áreas de pesca por sistema de captura.

b) Relações sociais da atividade

- Análise dos aspectos sociais na relação de troca;
- Análise das condições sociais da produção (técnico-econômico; jurídico e financeira) por sistema de captura;
- Análise de outros fatores que incidem sobre a pesca.

c) Recomendações

PROGRAMA DE TRABALHO

Dia 31 - Segunda-feira (17:30 às 19:00 hs)

Abertura

Revisão das Recomendações

Formação dos subgrupos

Dia 01 - Terça-feira

(08:00 às 10:00 hs)

Aprovação de Agenda - Formação dos Subgrupos

(10:00 às 12:00 hs)

Revisão das Recomendações

Reuniões de trabalho dos subgrupos

(14:00 às 18:00 hs)

Reuniões de trabalho dos subgrupos

Dias 2 e 3 - Terça a Quinta-feira

(08:00 às 12:00 hs)

(14:00 às 18:00 hs)

Reunião de trabalho dos subgrupos

Dia 04 - Quinta-feira

(19:00 às 22:00 hs)

Reunião dos subgrupos para apresentação e discussão dos resultados.

Dia 04 - Quinta-feira

(22:00 às 22:20 hs)

Encerramento